

# Jornal da Vila de Prado



Mensário Ano IX N.º 113 29 de Julho de 1996

Director: Alfredo Pedrosa

Preço: 85\$00

Numa sessão em que foi condecorado pela Câmara...

## OLIVEIRA MARTINS OFICIALIZA CONSTRUÇÃO DAS ESCOLAS



*"Procurarei responder às responsabilidades assumidas, porque a Educação do Município de Vila Verde está na primeira linha das nossas preocupações."*

— afirmou o Secretário de Estado da Administração Educativa.

Pág. 5

## C. N. DE PRADO HOMENAGEIA ATLETAS OLÍMPICOS



*"Tudo o Clube, a Vila de Prado e o Concelho vão convosco para Atlanta."*

— afirmou o Presidente José António Queirós.

Pág. 9

Câmara prepara demolição no acampamento cigano de Oleiros

Ponte e Variante aguardam luz verde de Cravinho

Vítor Gonçalves aceita gerir Cruz Vermelha

Pág. 2

Cervães homenageia o Prof. Doutor Bacelar e Oliveira

Pág. 3

Supremo Tribunal suspende ordem de demolição da bomba da Petro Verde

Líder cigano de Oleiros apanhado com documentos falsos

Pág. 4

Périplo do PSD pelo Concelho

Assembleia Municipal quer revisão do PDM

Pág. 7

Câmara analisa dois anos de gestão

Pág. 8

Iniciados do Vilaverdense F. C. sobem ao nacional

Pág. 11

Hermano Saraiva e 1º de Janeiro abordam Vila Verde

Últ. Pág.

## Oleiros

## CÂMARA PREPARA DEMOLIÇÃO NO ACAMPAMENTO CIGANO

A comunidade cigana de Oleiros, através de permanentes avanços e recuos nas negociações para a sua saída daquela freguesia, tem vindo a conseguir o protelamento da execução da ordem de demolição, emitida pela Câmara Municipal, num acampamento edificado em terrenos agrícolas e, por conseguinte, não passíveis de serem convertidos em zona habitacional.

Aí instalada há cerca de quatro anos, a comunidade cigana apenas de há uns meses a esta parte viu levantar-se contra si toda uma freguesia e populações das imediações.

O alegado tráfico de droga, actos de violência e de invasão de propriedade alheia frequentemente noticiados, terão sido o real móbil de uma população que passou a sentir seriamente ameaçada a sua segurança e a das suas crianças, passando a não poder circular livremente na freguesia.

A Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, solidárias com a população, desenvolveram esforços em ordem a ser consumado um acordo com aquela comunidade cigana, chegando mesmo a propôr uma verba de 10 mil contos como indemnização para a sua saída pacífica.

Os esforços lograram-se e chegou a ser executada a demolição de barracos construídos em terreno da Reserva Agrícola Nacional, enquanto a população revelava a disposição de, se necessário, recorrer à força para conseguir libertar-se da comunidade cigana, passando mesmo a constituir milícias populares que exerceram uma vigilância apertada na zona com vista a dissuadir os indesejados visitantes.

O assumido chefe da etnia, João Garcia, começou por exigir 20 mil contos, verba considerada incomportável pelo poder autárquico e pelas populações e que não deixou à Câmara alternativa à demolição.

Posteriormente, João Garcia terá manifestado vontade de aceitar a primeira verba, mas acabaria por voltar a propor os 20 mil contos, naquilo que a Câmara, a Junta e os populares consideraram uma quebra do acordo. Com a intervenção do Governo Civil, as coisas pareciam voltar a arranjar-se, sendo público que a comunidade cigana aceitaria os 10 mil contos, mas o preto no branco não chegou a acontecer por alegada ausência da pessoa em nome da qual o terreno se encontrava.

O que é certo é que, considerando mesmo a Câmara a possibilidade de aos 10 mil contos (4 mil concedidos pela Câmara e 6 mil resultantes de colecta junto da população) acrescer uma verba de dois mil para custear a mudança e o transporte e reinstalação de uma habitação pré-fabricada daquele grupo de cerca de 40 pessoas de etnia cigana, o acordo voltou a gorar-se e o Presidente Bento Morais afirmou peremptoriamente, em conferência de imprensa do dia 26 de Julho, que o processo administrativo em curso com vista à demolição *"vai até ao fim; da minha parte, ou ele aceita aquilo que foi acordado da última vez, que são os doze mil contos, ou então irá ficar sem nada e fica com o terreno em nome dele"*.

Sobre os esforços do Sr. Governador Civil junto do chefe da comunidade cigana, o Presidente da Câmara diria *"sei que o Sr. Governador está em contacto com o Sr. Garcia, mas o contacto é só para ele aceitar, senão sai prejudicado"*. Bento Morais frisaria ainda que não acredita em acordos porque já houve acordos com mais do que um advogado do Sr. Garcia, na presença deste e com a sua concordância, mas no dia seguinte voltava a não concordar com nada.

Tendo o referido proprietário do terreno sido notificado no dia 13, decorrem desde aí dez dias até que a demolição possa ser executada e a partir daí, no dizer do Presidente da edilidade, não haverá contempações, até porque, sublinha o autarca, *"eles nem são cidadãos portugueses; fico admirado com esta situação, quando a gente tem assistido aí na televisão que chega um cidadão Brasileiro, chega um Caboverdiano, e são de imediato recambiados, quando estes são imigrantes clandestinos, são cidadãos espanhóis que estão cá sem autorização das entidades competentes. Porque havemos nós, contribuintes, de estar preocupados com uma situação destas?"* Das declarações do Presidente da Câmara parece resultar inequívoco que a partir de 2ª feira, dia 29 de Julho, o executivo irá marcar um dia para o acto de demolição, solicitará o acompanhamento das forças de segurança, e a comunidade cigana terá que abandonar um terreno que *"só dá para cultivo agrícola"* e a Câmara não pode ali licenciar construções habitacionais.

Reconhecendo as preocupações sociais e humanitárias do Sr. Governador Civil, Bento Morais conveyo ainda que desde a primeira hora que aquele representante do Governo tem à disposição da comunidade cigana duas casas, em Braga, para o caso de haver necessidade de os reinstalar.

Entretanto, notícias vindas a público dão conta que João Garcia alega como justificação do não acordo o incumprimento por parte da Câmara Municipal da alegada promessa de viabilizar a construção de habitações caso conseguissem encontrar noutras zonas do concelho terrenos que não pertencessem à reserva agrícola ou ecológica.

Por outro lado, a solução aventada da comunidade cigana se deslocar para a freguesia de S. Vicente do Bico, no concelho de Amares, até por inicial disposição manifestada pelo presidente da Junta local de os receber, está posta de parte pois a população local não está pelos ajustes.

Os populares daquela localidade, que convivem há vários anos com uma família cigana perfeitamente pacífica e cumpridora das normas sociais, frisam que não os move qualquer razão rática, apenas não aceitam ver a paz e harmonia em que vivem ser interrompida por um grupo de ciganos associados a práticas ilícitas, como o tráfico de droga e o recurso sistemático à violência. Foi nesse intuito que o sino tocou a rebate e a população reuniu em plenário para num abaixo-assinado marcar a sua posição e exigir ao Presidente da Junta que se retratasse, o que viria a acontecer pois, após reunião da Assembleia de Freguesia, o mesmo assinou um documento contrário a instalação da comunidade cigana em S. Vicente.

## Câmara e Martinho Gonçalves insistem

## PONTE E VARIANTE AGUARDAM LUZ VERDE DE CRAVINHO

A Câmara Municipal de Vila Verde e o deputado Martinho Gonçalves persistem na tentativa de ver avançar até final do corrente ano a construção da nova ponte sobre o rio Cávado e da respectiva variante às E.N. 101 e 201.

A edilidade vilaverdense apresenta agora perante o Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território um trunfo de peso: a "Engil", empresa construtora que ganhou o concurso internacional para a empreitada está disposta a arrancar já com as obras contra o pagamento só em 1997. Recordar-se que as obras em questão foram postas a concurso de Fevereiro a Abril de 1995, estando a

ponte orçada em 1 milhão e 250 mil contos.

Aguardava-se que, finalmente, após décadas de promessas de concretização sempre adiadas, a nova ponte de Prado arrancasse nesse mesmo ano, como o chegou a garantir o Presidente da Direcção Distrital de Estradas, em plena governação de Cavaco Silva. Nova decepção para os milhares de automobilistas que diariamente sentem na pele o estrangulamento rodoviário que se faz sentir nas estradas nacionais que ligam Vila Verde (EN 101) e a Vila de Prado (EN 201) à cidade de Braga.

As reivindicações vilaverdenses estão a ser dirigidas ao agora Go-

verno socialista, na pessoa do ministro da tutela João Cravinho, que terá prometido inscrever as obras no Plano de Investimentos e Despesas para a Desenvolvimento (PIDDAC) de 1997. No entanto, tanto o vereador Mota Alves como o deputado Martinho Gonçalves fizeram ver ao ministro a absoluta necessidade de avançar já com a obra, o que, segundo nos confidenciou o deputado, terá colhido receptividade, tendo estranhamente João Cravinho mostrado surpresa por terem já sido efectuadas as necessárias exposições de terrenos, que juntamente com o concurso terão já custado a significativa verba de 250 mil contos.

## Núcleo de Prado da Cruz Vermelha Portuguesa

## VÍTOR GONÇALVES SUCEDE A MANUEL PEIXOTO

Está garantida a sucessão na orientação dos destinos do núcleo da Vila de Prado da Cruz Vermelha Portuguesa, com o pradense Vítor Gonçalves a responder afirmativamente ao repto que lhe foi lançado pelo auto-demissionário Presidente da Direcção, Eng.º Manuel Peixoto.

Manuel Peixoto, como já havíamos informado, achando chegada a altura de passar a pasta, após 5 anos de intensa actividade gestionária normalizadora do funcionamento de uma instituição herdada em situação verdadeiramente caótica, após ter apresentado a sua demissão ao delegado distrital da Cruz Vermelha Portuguesa, emvidou esforços no sentido da sua substituição, apontando o dia 31 de Julho como prazo limite para a sua manutensão. Chegou mesmo a ser convocada uma assembleia geral de sócios com o intuito de ser encontrado o sucessor, que não resultou, aca-

bando o fumo branco por surgir após a deslocação à Vila de Prado do Dr. Francisco Alvim, Presidente da delegação distrital da Cruz Vermelha.

Vítor Gonçalves foi a personalidade escolhida para assegurar a continuidade do núcleo pradense, estando prevista para os finais de Agosto ou princípio de Setembro a tomada de posse, já que o futuro presidente terá considerado ser mais conveniente deixar passar o principal mês de férias para então encetar os necessários contactos com vista à formação da equipa directiva que liderará e à angariação de apoios significativos que garantam um funcionamento sem grandes sobressaltos e uma eventual melhoria das condições com que os voluntários laboram diariamente ao serviço da comunidade.

Estes os dois grandes problemas que afligem as instituições

de índole humanitária, com Francisco Alvim, na inauguração do núcleo de Rossas, a lamentar a fraca sensibili-

dade do poder central e local para as necessidades das mesmas, afirmando que se fala e se escreve muito sobre solidariedade mas que, na prática, se a vive muito pouco, louvando a carolice daqueles que, como os dois pradenses aqui citados, graciosos, denodados e voluntariamente dão o seu tempo a uma causa humanitária, e que cada vez vão escasseando mais, enquanto que *"para o preenchimento dos cargos remunerados as pessoas acotovelam-se"*.



## Lage / Cabanelas

## CHOQUES DE MOTAS PROVOCAM DUAS MORTES

A tragédia nas estradas vilaverdenses vestiu-se de tons insólitos, já que se registaram duas mortes em resultado de dois acidentes rodoviários que envolveram choques entre veículos motorizados de duas rodas.

O primeiro ocorreu na Lage, no lugar de Febros, na EN 201, no dia 07 de Julho, pelas 21 horas, e vitimou mortalmente Amaro da Conceição Rodrigues Pereira, casado, de 32 anos, residente naquela freguesia no lugar de Santa Helena. Tanto este como José Lopes da Mota, resi-

dente no lugar da Gandra, em Moure, seguiam de motorizada na direcção Ponte de Lima-Prado. O malogrado motociclista terá encetado uma manobra de direcção para a esquerda quando se deu a trágica colisão, estando a ser apuradas responsabilidades.

Cinco dias depois, às 23.30 horas, na EN 205, no lugar de Cerqueiral, em Cabanelas, foi José de Oliveira Fernandes, também casado e com 32 anos de idade, da freguesia de Encourados - Barcelos, quem perdeu a vida, tendo

ainda a esposa e a filha de 5 anos, que com ele seguiam na motorizada, ficado gravemente feridas.

Também gravemente feridos ficaram os ocupantes da outra motorizada - Carlos Manuel de Sousa Mendes e Paulo Manuel Cunha e Silva. Aquele conduzia a sua mota na direcção Barcelos-Prado e, segundo fontes populares, ultrapassava numa curva um "jeep", quando se dá o embate frontal com o veículo da mesma natureza que seguia na direcção contrária a curvar demasiado por dentro.

### Na presença do Arcebispo Primaz de Braga...

# CERVÃES HOMENAGEIA BACELAR E OLIVEIRA

A comunidade paroquial de Cervães, celebrou no dia 16 de Julho o Jubileu de Ouro da Ordenação Sacerdotal do Padre José Bacelar e Oliveira, primeiro Reitor da Universidade Católica Portuguesa.

A homenagem ao cervanense Prof. Dr. Bacelar e Oliveira surgiu na sequência da inauguração da reconstrução da Casa Paroquial, tendo constado da celebração de uma missa por volta das 19 horas e de um jantar alargado a toda a população, que compareceu em grande número para mostrar carinho e admiração ao seu padre "Zé".

A celebração dos 50 anos sacerdotais do douto homenageado contou com a presença do Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, do Cônego Azevedo Oliveira, do Arcipreste, de vários párocos locais, do Dr. Aurélio Oliveira, do Presidente da Câmara, do Governador Civil, do Presidente da Junta de Freguesia local, entre outras entidades e personalidades.

A Igreja Paroquial de Cervães revelou-se exígua para albergar tanta gente, tendo o Arcebispo Primaz celebrado a missa, com o pároco de Cervães, Manuel da Rocha, a congratular-se com a força de vontade e espírito de empreendimento exibido pela população cervanense. Na homilia, D. Eurico Dias Nogueira felicitou o jovem pároco anfitrião e toda a população pela recuperação da Casa Pastoral, reportando-se às funções que lhe poderão ser atribuídas.

Sublinhou, no entanto, que a grande razão daquele encontro se prendia com a homenagem ao Prof. Dr. Bacelar e Oliveira, que "soube viver 50 anos em total doação e generosidade, colocando as suas extraordinárias capacidades ao serviço da comunidade cristã. Tem sido um batalhador, um combatente, um guerreiro das boas causas, simples, modesto, mas exemplar, pelo que agradeço o que fez pela Igreja de Braga e pela Igreja Universal."

Frisou ainda o Arcebispo Primaz que a Universidade Católica é a grande obra que ficará sempre ligada a ele, salientando que "foi a sua acção, competência e dedicação que fez da Universidade o que ela hoje é, uma instituição de grande prestígio, com mais de 20 mil alunos, estendida por todo o País, pelo que foi justamente honrado com o título de Reitor Honorário."



Inaugurada a Casa Pastoral Paroquial.

Referiu-se a um episódio irónico ocorrido na Universidade de Roma por ambos frequentada, em que travaram conhecimento mútuo, altura a partir da qual, disse, "fui admirando o seu esforço, as suas vitórias, o seu talento, traduzidos numa obra extraordinária não só na Universidade Católica como em escritos exemplares de vária natureza". Fez-se ouvir uma grande ovação aquando do abraço ao homenageado e da oferta de uma salva de prata evocativa em nome dos paroquianos.

Após a cerimónia religiosa, D. Eurico Dias Nogueira procedeu à bênção da renovada Casa Paroquial, um amplo e funcional edifício granítico que combina perfeitamente com a igreja, logo ali ao lado, e ao descerramento da lápide comemorativa.

#### • Agora é a vez do Santuário

A Casa estava muito degradada e, segundo o Padre Manuel da Rocha, "havia necessidade de um espaço para várias actividades paroquiais, sobretudo para a catequese, para além de que a Casa tem o seu valor histórico (séc. XVIII) e era uma pena deixá-la ruir ou até demolir-la".

A ideia da reconstrução foi colocada à Comissão Fabriqueira e posteriormente aos paroquianos, em Assembleia Geral, mereceu a anuência geral e a partir de Agosto do ano transacto foi iniciado o peditério e arrancaram as obras, faltando apenas proceder à divisão do interior.

Para além da catequese, outras funções estão previstas para este

renovado espaço: "Destinar-se-á também a reuniões de jovens, já que temos cá escuteiros e os Jovens em Caminhada, às confrarias, que poderão ali guardar bandeiras e opas, libertando a igreja. Terá uma cozinha que poderá ser usada de todos os modos possíveis, não só para actividades religiosas como por quem desejar promover ali convívios. Terá ainda casas de banho, onde se prevê que pessoas mais carenciadas possam eventualmente fazer a sua higiene pessoal e poderemos ainda, no âmbito social, vir a reunir ali os idosos".

A ideia de ao mesmo tempo homenagear o Padre Bacelar e Oliveira, "um homem que levou longe o nome da Terra", resultou do facto do Padre Manuel da Rocha ter ocasionalmente reparado na placa evocativa das bodas de prata sacerdotais do homenageado, que se encontra no Santuário do Bom Despacho: "Tudo isto pretende dar a conhecer as dimensões da paróquia,

que tem grandes pessoas, como o Padre Zé, que é aqui admirado por todos, e pessoas que são capazes de construir e que acabaram de restaurar uma obra que dispensa apresentações".

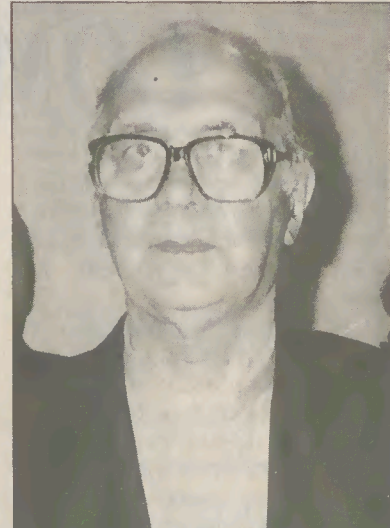


O Arcebispo Primaz D. Eurico Dias Nogueira e o Padre Manuel da Rocha.

que tem grandes pessoas, como o Padre Zé, que é aqui admirado por todos, e pessoas que são capazes de construir e que acabaram de restaurar uma obra que dispensa apresentações".

Quanto ao Santuário do Bom Despacho, que tem merecido deste jovem e dinâmico pároco, que está em Cervães há cerca de dois anos, uma atenção e cuidados muito especiais, dado o lamentável estado de degradação da sua preciosa talha barroca, irá beneficiar também a breve trecho de obras de restauro. Para tanto, disse-nos Manuel da Rocha, "há pouco dinheiro, apenas dois mil contos, mas importa iniciar e ir depois conduzindo as obras conforme as possibilidades, porque neste caso não se trata de uma obra para durar um ou dois anos". Aguarda-se disponibilidade de uma empresa de Braga especializada em arte sacra para proceder desde já ao restauro de dois altares laterais. Quanto à talha principal, orçada à roda dos 30 mil contos, "estamos a tentar conseguir apoios através de candidaturas a programas comunitários, com a ajuda da Câmara, e tentei, junto do Instituto Português do Património, conseguir um apoio especializado e económico mas em termos de apoios estatais tudo tem estado muito parado. Por outro lado, estamos a tentar criar uma onda de amigos que se interessem pelo Santuário, que tenta conseguir alguns fundos junto de empresários."

A vedade é que urge preservar aquele valiosíssimo património artístico, único no nosso concelho e praticamente só existente em grandes Santuários, que corre sérios riscos de ruína irreversível.



O Prof. Dr. José do Patrocínio Bacelar e Oliveira nasceu na freguesia de Cervães no dia 18 de Outubro de 1916, tendo frequentado os seminários diocesanos de Braga até ao curso Teológico.

Em 1937, ingressou na Companhia de Jesus, concluindo o curso de Filosofia no então Instituto Superior Beato Miguel de Carvalho, de Braga.

Licenciou-se depois em Filosofia na Faculdade de Filosofia de Madrid, e em Teologia na Faculdade de Teologia de Granada, em 1946, altura em que se dá sua ordenação sacerdotal.

De 1947 a 1949, faz o doutoramento em Filosofia na Universidade Gregoriana de Roma, passando a partir dessa altura a integrar o quadro de professores da Faculdade de Filosofia de Braga.

Em 1962, é nomeado Reitor do Instituto de Filosofia Beato Miguel de Carvalho de Braga e Director da Faculdade de Filosofia.

Em 1968, é nomeado Vice-Reitor da recém-criada Universidade Católica Portuguesa e, quatro anos depois, é nomeado Reitor, cargo, em que foi o primeiro a ser provido, que exerceu até 1988, passando depois a vice-presidente do Conselho Superior da mesma Universidade e a seu Reitor Honorário.

Ao longo de cinco décadas de vida académica, participou em vários congressos, colóquios e manifestações culturais, tendo publicado vários estudos, artigos e obras, proferido várias conferências e sido condecorado em Portugal e na Europa.

## "MOSTEIRO" É O BOLETIM PAROQUIAL

A publicação do Boletim Paroquial de Cervães "O Mosteiro", dirigido pelo Pe. Manuel da Rocha, vem preencher uma lacuna naquela freguesia em termos de comunicação e divulgação de informação, como acaba por reconhecê-lo o autor do primeiro editorial, do mês de Maio, ao convir que se trata de uma paróquia de grandes dimensões e é "uma das formas de chegarmos aos extremos e a todas as casas-famílias."

Sobre os objectivos deste Boletim mensal, o mesmo editorial esclarece que "queremos informar correctamente as deliberações e decisões

que se vão tomando; queremos indicar e apresentar as actividades a desenvolver; queremos abordar temas actuais de interesse e formação cristã; queremos esclarecer sobre determinados assuntos que dizem respeito a todos; queremos apresentar a contabilidade dos diversos organismos paroquiais... Além do referido, este será um espaço aberto onde todos poderão colaborar e de que todos poderão usufruir conforme as necessidades e circunstâncias."

Para já, nos dois primeiros números, além de outros aspectos re-

levantes, é dado a conhecer o dinamismo dos escuteiros da freguesia, em duas aventuras às serras do Gerês e de Arga.

No número de Junho, ficamos igualmente a saber que a Dr<sup>a</sup> M<sup>ª</sup> Helena Sarmiento, especialista em Medicina Interna no Hospital Sr<sup>a</sup> da Oliveira em Guimarães, se deslocou a Cervães no pretérito dia 15 de Junho para, perante mais de meia centena de pessoas, proferir importantes esclarecimentos sobre a SIDA e a toxicodependência.

Também a homenagem ao Padre Doutor José do Patrocínio Ba-

celar de Oliveira, em 16 de Julho, celebrando meio século da sua vida religiosa e académica, mereceu o devido destaque: "um universitário criativo e um filósofo com originalidade, deixando aos seus alunos e discípulos recordações e memórias pela profundidade criativa e cunho pessoal com que atingiu e moldou as matérias dos cursos de leccionação; um universitário com entusiasmos, no modo como interpretou e defendeu as boas maneiras e tradições universitárias."

**Mosteiro**  
BOLETIM PAROQUIAL DE CERVÃES

**EDITORIAL**  
O Boletim Paroquial de Cervães, dirigido pelo Pe. Manuel da Rocha, vem preencher uma lacuna naquela freguesia em termos de comunicação e divulgação de informação, como acaba por reconhecê-lo o autor do primeiro editorial, do mês de Maio, ao convir que se trata de uma paróquia de grandes dimensões e é "uma das formas de chegarmos aos extremos e a todas as casas-famílias."

**OBRAS NA RESIDÊNCIA VELHA**  
A obra de restauro da residência velha da paróquia de Cervães, dirigida pelo Pe. Manuel da Rocha, vem avançando satisfatoriamente. A obra, que tem sido financiada por subscrições e doações, já chegou ao fim e a obra está pronta para ser entregue aos paroquianos.

**NESTE NÚMERO**

- Actualização do Boletim Paroquial
- Notícias e eventos da paróquia
- Catequese e formação cristã
- Comemoração da Páscoa
- Não SIDA, Sim à Vida
- P. Dr. Bacelar: Jureta homenagem
- "Três" dias Escuteiros

Suspensa a demolição da bomba do Bom Retiro...

# CÂMARA E JAE AVANÇAM COM A ROTUNDA

O posto de abastecimento de combustíveis da "Petro Verde", à saída de Vila Verde, em direcção à Ponte da Barca, continua e, ao que tudo indica, continuará a dar que falar.

Desta feita, o Supremo Tribunal Administrativo (STA) decidiu-se pelo deferimento de um pedido de suspensão de eficácia da ordem de despejo proferida pela Câmara Municipal de Vila Verde, contrariando anterior decisão do Tribunal Administrativo do Círculo do Porto.

Parece estar assim satisfeito o desejo dos proprietários da bomba de gasolina do processo não conhecer o seu epílogo antes das próximas eleições autárquicas.

Surgem com frequência a público, na imprensa diária regional e nacional, informações que dão conta da posição dos advogados defensores da "Petro Verde" que sustentam que a ordem de demolição é irregular, visto possuir a sociedade a documentação necessária emitida pela Junta Autónoma das Estradas e pelo Ministério da Energia. Ora, segundo as mesmas fontes, tratando-se a bomba de uma obra realizada à face da estrada nacional, e não junto a uma estrada ou caminho municipal, o seu licenciamento não é da competência da Câmara Municipal, mas das entidades atrás mencionadas. À Câmara, que se propõe construir no local uma rotunda para obviar aos problemas graves de trânsito que se vêm intensificando, competirá, pois, apenas, dar pareceres não vinculativos e o licenciamento será única e exclusivamente da competência da Junta Autónoma das Estradas.

Esta não é de todo a opinião da edilidade local, cujo presidente, em comunicado de 27 de Junho último, sustenta que "(...) os efeitos que aquela sociedade pretende retirar da Decisão proferida pelo Tribunal Administrativo do Círculo do Porto são ridículos, já que os mesmos não alteram a ordem de demolição decretada através do despacho exarado pelo Exmo. Senhor Presidente da Câmara em 12 de Janeiro de 1996 (...) Aliás, aquela sociedade apresentou, também, o pedido de suspensão de eficácia do acto administrativo, consubstanciado no referido despacho, tendo o mesmo sido indeferido pelo Tribunal Administrativo do Círculo do Porto, por douta sentença proferida em 29 de Março de 1996, o que significa que a Câmara Municipal, com a decisão do Supremo Tribunal Administrativo

não se encontra impedida de efectuar a demolição do posto de abastecimento de combustíveis."

Sobre a alegada falta de competência da Câmara para licenciar a obra em questão, o Presidente Bento Morais convém, no mesmo comunicado, que "as obras foram realizadas sem qualquer licença desta Câmara Municipal, e, por isso, em violação do preScrito no Artº 1º, nº 1, al. a) do Regime Jurídico do Licenciamento de Obras Particulares, com a redacção que lhe foi introduzida pelo Dec.-Lei nº 250/94, de 15 de Outubro.

Certo é que a Câmara Municipal de Vila Verde, órgão com competência para o licenciamento de obras particulares, de acordo com o que prescrevem os Artºs 2º, nº 1, do mesmo diploma e 51º, nº 2, al. c), da Lei das Autarquias Locais, aquando da apreciação do pedido de licenciamento das obras em causa, apresentado pela Sociedade Petro-Verde, propendeu para o indeferimento da sua pretensão, como se poderá confirmar pelas deliberações tomadas pelo órgão executivo em 95.03.27, 95.04.24 e em 95.05.22, insertas no processo de licenciamento respectivo.

Assim, nessa conformidade, a Sociedade admite, implicitamente, que o licenciamento de obras pertence à Câmara Municipal...

Entretanto, a decisão do Supremo Tribunal Administrativo de deferir o recurso interposto pela sociedade Petro-Verde, Petróleos de Vila Verde Lda., de suspensão de eficácia, antes indeferido pelo Tribunal Administrativo do Círculo do Porto, deu um novo alento aos proprietários da bomba de gasolina, que reafirmaram a continuidade do funcionamento da bomba, pelo menos até às próximas eleições autárquicas.

Bento Morais reagiu a tal decisão em novo comunicado em que refere que "Foi na sequência daquele recurso que o S.T.A. veio a decidir no sentido do deferimento do pedido de suspensão de eficácia, com fundamento de que a sociedade ficaria impossibilitada de prosseguir o seu objecto social, considerando ainda o S.T.A. que a suspensão da eficácia do acto em causa não provoca grande dano para a realização do interesse público.

Interessa, porém, salientar que independentemente da procedência do pedido, o acto administrativo através do qual foi ordenada a demolição das obras executadas pela sociedade continua válido e legal, presumindo-se a exactidão dos pressupostos que integram esse acto, embora o mesmo seja conside-

rado, temporariamente, não executório.

Certo é que, mais importante do que tudo o resto, o recurso contencioso interposto em 96.03.28, junto do Tribunal Administrativo do Círculo do Porto que teve como objecto o acto administrativo de demolição, não mereceu até à presente data, por parte daquele Tribunal, qualquer decisão o que importa que se reafirme, face à jurisprudência dominante, que o acto é válido e está conforme a lei pois não foi declarada a sua nulidade conforme pretende a sociedade recorrente."

Sabe-se, entretanto, que um grupo de comerciantes e moradores do Largo do Bom Retiro, lugar onde está instalada a bomba de gasolina, se estão a movimentar em ordem a inviabilizar a pretensão da Câmara de criar um redondo no lugar, temendo aqueles que o mesmo venha dificultar-lhes seriamente a vida ao inviabilizar ali a realização de cargas e descargas e o estacionamento de viaturas, além de se saber que vem igualmente colidir com a bomba.

Como alternativa, aquele grupo, ao que parece liderado por José Faria dos Santos, um dos membros da sociedade que criou a bomba de gasolina, propõe que o cruzamento existente no Largo do Bom Retiro passe mais para norte, o que permitiria que a ligação da Estrada Nacional 101 - Braga/Monção - à estrada que liga a Terras de Bouro e à estrada em direcção ao ângulo 40 (para Ponte de Lima), deixasse de ter lugar em sítios diferentes.

Quanto à aventada possibilidade da Câmara reunir com a sociedade proprietária da bomba de gasolina com vista a um acordo, o Presidente Morais, no intuito de esclarecer notícias vindas a público, alegadamente imprecisas, referiu-nos no dia 26 de julho que "há um estudo da JAE que os técnicos outro dia foram implantar no local e colide com a bomba". Esta seria a proposta para uma pré-negociação amigável mas como o proprietário, segundo Bento Morais, parece não concordar, terá que o dizer por escrito e depois é que a Câmara passará para o Tribunal com vista à expropriação judicial.

O Presidente da Câmara desmente assim qualquer evolução no processo, afirmando até que "não há nada de novo, vamos avançar com a rotunda, que tem um diâmetro de 36 metros quadrados; é aquilo que a JAE aprova, é aquilo que a JAE dá o parecer favorável para a expropriação judicial e não podemos alterar o projecto".

## Rotários concedem Bolsas de Estudo

Estão abertas até ao dia 30 de Agosto próximo, no Rotary Clube de Vila Verde, candidaturas a bolsas de estudo para frequência do Ensino Secundário e do Ensino Superior de alunos carenciados.

Trata-se de uma louvável iniciativa levada a cabo anualmente pela Fundação Rotária Portuguesa que tem beneficiado alunos do nosso concelho. As candidaturas são formalizadas em impresso próprio, fornecido pelo clube promotor, junto do qual (Apartado 23 / 4730 VILA VERDE) podem ser obtidas informações mais pormenorizadas ou contactando o Delegado do mesmo à Fundação, Engº. Manuel Gonçalves Peixoto (Rua das Mimosas, nº5 - Vila de Prado - Telefone 921 493).

## Brigada apanha líder cigano com documentos falsos

A suspeição do envolvimento do líder da comunidade de etnia cigana de Oleiros em actividades alegadamente ilícitas ganha foros de alguma credibilidade quando foi tornado público que o mesmo, no pretérito dia 18 de Julho, foi detido numa estrada municipal por agentes da brigada de trânsito conduzindo um veículo com documentos falsos.

Tratava-se de um veículo provavelmente oriundo de França, de marca "Renault 21 Turbo", apresentando as matrículas espanholas de um automóvel Ford propriedade de João Garcia, tendo os agentes da autoridade constatado que os documentos do veículo não correspondiam com o número do chassis.

O referido chefe cigano e o seu acompanhante foram apresentados ao Tribunal da Comarca de Vila Verde no dia seguinte à ocorrência e acabaram por ser libertados sob uma caução de 200 contos. Entretanto, as autoridades prosseguem as investigações em ordem a verificarem do fundamento das suspeitas.

## Tribunal condena falsificador de guias de condução

O cidadão Mário Meireles, residente em Vila Verde, foi condenado no passado dia 15 de Julho, pelo Tribunal do Círculo de Braga, a 19 meses de prisão por falsificação de guias para substituição de cartas de condução.

Ao que parece, esses documentos falsos visavam sobretudo pessoas de etnia cigana que, fruto do seu analfabetismo, viam naquelas guias a solução mais fácil para conseguirem "autorização" para conduzirem.

De resto, no mesmo julgamento, responderam igualmente outros cinco arguidos, todos de etnia cigana, a residirem em Regalde - Cabanelas, em virtude de terem beneficiado dessas guias falsificadas, embora seja sabido que apenas um deles, interceptado pela GNR da Vila de Prado, se tenha servido da sua.

Estes arguidos, devido a amnistia, viram os seus crimes serem convertidos em penas de multa, enquanto o primeiro viu a sua pena de 19 meses de prisão ser comutada em um ano, transformado em pena suspensa, devido à mesma amnistia, vendo-se assim apenas obrigado a cumprir sete meses de cadeia.

## S. Gens-Cabanelas recebe V Festival de Folclore

O Rancho Folclórico de Sta. Eulália de Cabanelas, escolheu este ano o lugar de S. Gens para palco do V Festival de Folclore do Vale do Cávado.

O espectáculo teve lugar no dia 14 de Julho, junto à capela da Nossa Senhora da Conceição, após uma animada e concorrida sessão de Cantares ao Desafio ocorrida na véspera. Os cinco grupos participantes concentraram-se junto à EN 205, Prado - Barcelos, e daí protagonizaram um sempre apreciado desfile etnográfico até ao palco de actuação.

A meio de uma tarde de verdadeira canícula, o rancho folclórico anfitrião, assim como os agrupamentos convidados - "Os Bairradinos" de Cantanhede, do Centro Cultural de Gandarela de Basto, de Sta. Marta de Serzedelo (Ponte de Lima) e a Nova Estúrdia dos Camponeses de Gondinhaços -, exibiram todas as suas potencialidades coreográficas e musicais.

MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

MÓVEIS  
J. GOMES

João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO — VILA DE PRADO  
TELEF. 92 21 68 — 4730 VILA VERDE



PICHELARIA PINTO  
A. J. Alves Pinto e Filhos, L.da

Aquecimentos Centrais

S. Sebastião - Prado (S.ta Maria) - 4730 Vila Verde  
Telefs.: Escrit.: 921085 - Resid.: 32535

CANALIZAÇÕES  
PISCINAS

Apesar das contestações dos socialistas e de autarcas do Norte do concelho...

# SECRETÁRIO DE ESTADO OFICIALIZA CONSTRUÇÃO DAS TRÊS NOVAS ESCOLAS

A decisão de levar a efeito a construção no mais curto espaço de tempo possível as escolas do ensino básico dos 2º e 3º ciclos em Moure, Pico de Regalados e Ribeira do Neiva tornou-se irreversível no dia 23 de Julho, com a assinatura do Protocolo de Colaboração entre a Câmara Municipal de Vila Verde e o Governo no edifício-sede da edilidade, a que compareceu o Secretário de Estado da Administração Educativa, Guilherme Oliveira Martins, juntamente com o Director Regional de Educação do Norte, o Governador Civil de Braga e todos os agentes envolvidos no processo, bem como numerosos autarcas Vilaverdenses.

Segundo José Manuel Fernandes, independentemente desses serem ou não os locais ideais, nomeadamente Pico de Regalados, para a construção das escolas, o mais importante agora é não criar impedimentos à celeridade do processo, pois, se fosse apoiada a proposta socialista de antes se escolher um local consensual, poderia pôr-se em risco a efectiva construção das escolas.

Em comunicado que visa única e exclusiva-

mente denunciar as alegadas contradições socialistas, o PSD afirma que *"O PS queria era a confusão e está a aproveitar-se dos interesses legítimos de presidentes de Junta da parte Norte, defendendo a localização consoante a preferência de cada autarca (...). Já defendeu Pico de Regalados, passou depois para a Portela do Vade e afirmou a alguns presidentes de Junta que em Vilar (Vila-rinho/Sande) é que era o local ideal"*.

## • Autarcas do Norte contradizem-se

Os presidentes de Junta das freguesias do norte do concelho, insatisfeitos com a decisão de construção de uma escola do Ensino Básico em Pico de Regalados, a escassos 3 kms de Vila Verde, reuniram para marcar a sua posição e manifestar o seu descontentamento face ao comportamento da Câmara Municipal no processo.

Em comunicado datado de 3 de Julho, subscrito por dez presidentes de Junta, manifestam *"o mais vivo repúdio pela deliberação da Câmara Municipal em reunião do último dia 1, de localizar a Escola do Norte do Concelho em Pico de Regalados, a 3 km de Vila Verde."*

É pretensão destes autarcas defenderem com todas as suas forças a construção de uma escola na Portela do Vade e não tão próxima da sede concelhia.

Entretanto, oito desses presidentes de Junta (Aboim, Covas, Penascas, Valões, Sande, Gomide, Barros e Codeceda) acabam por subscrever de seguida um outro comunicado em que, embora continuam a defender a construção da escola em Atães/Portela, havendo até o compromisso de Bento Morais da sua inclusão em próximos Planos de Actividade da Câmara e denunciam o alegado aproveitamento político da situação por parte do Partido Socialista.

## • Câmara aprova minutas dos acordos com o ME

Em reunião de 8 de Julho, a Câmara Municipal de Vila Verde aprovou por unanimidade as minutas dos acordos de colaboração a serem assinados com o Ministério da Educação com vista à construção das três escolas do Ensino Básico



no concelho.

Avalizou assim as condições pré-estabelecidas para a construção das escolas EB 2,3 de Moure e Pico de Regalados e a assunção por parte da autarquia da responsabilidade pela construção da Escola de Ribeira do Neiva, candidatando-se ao Pronorte-Subprograma B.

## • Martinho contesta construção de escola no Pico

Apesar da assinatura das minutas acima referida ter merecido a aprovação do Vereador socialista José Gama, Martinho Gonçalves, deputado do PS, insurge-se, em comunicado, contra a forma como o processo tem sido conduzido, acusando mesmo os oito presidentes que se contradizem em comunicado de 3 de Julho de incoerência e de *"homens sem palavra"*.

Dirigindo-se aos habitantes do norte do concelho, os que mais teriam a ganhar com a construção de uma escola no norte, e não a apenas três kms de Vila Verde, o Dr. Martinho Gonçalves considera que o segundo comunicado subscrito pelos presidentes de Junta em questão *"foi elaborado pela Câmara"* e a recolha das assinaturas teria sido feita *"pelo funcionário Daniel com o carro da Câmara"*.

No dizer de Martinho Gonçalves, os interesses político-partidários do PP e do PSD e a pressão de Bento Morais e Mota Alves terão estado na origem de tal comportamento dos autarcas.

## • Secretário de Estado assina protocolo e Câmara condecora-o

No dia 23 de Julho, o Secretário de Estado da Administração Educativa deslocou-se a Vila Verde para proceder à assinatura do acordo de colaboração com a Câmara Municipal de Vila Verde na construção das três escolas, bem como do protocolo de criação de novos jardins de Infância.

Bento Morais começou por agradecer a honrosa presença do Sr. Secretário de Estado, para depois pôr a tónica do seu discurso na premente necessidade de se apostar no âmbito da educação. Segundo aquele edil, dada a sobrelotação das escolas de Prado e Vila Verde, impunha-se a construção das esco-

las da Ribeira do Neiva, Moure e Pico de Regalados, mostrando-se esperançado que a breve trecho as escolas projectadas se tornem uma realidade.

A educação pré-escolar mereceu igualmente algumas palavras do Sr. Presidente, ao reconhecer que foi sempre e continua a ser uma grande preocupação da Câmara. O mesmo se diga da Escola Profissional Amar Terra Verde, que tem sido exemplar, evidenciando progressos assinaláveis, considerando estarem criadas condições propícias para o concelho *"acolher uma Escola Tecnológica e um Instituto Politécnico"*.

No dia 15 de Julho, a Câmara Municipal decidiu por unanimidade atribuir ao Sr. Secretário de Estado a medalha de mérito em ouro do concelho e a concretização do acto teria lugar logo após a intervenção do Presidente Bento Morais.

O Sr. Secretário de Estado, Guilherme Oliveira Martins, agradeceu a honrosa distinção de que foi objecto mas nem por isso deixou de reconhecer que o evento é para ele motivo de alento mas simultaneamente sinal de grande responsabilidade.

O Dr. Guilherme Martins sublinhou que, como muito bem referiu o Sr. Presidente da Câmara, o fundamental não são as palavras e as intenções, mas as acções, as obras, pelo que não esquecerá os compromissos que assumiu, tanto mais que, reconhecidamente, a educação está na primeira linha das grandes prioridades do governo para o município Vilaverdense. Registou o empenho do Presidente Bento Morais no sentido de dar uma eficaz resposta às necessidades educativas das populações do concelho, bem como o do Sr. Vereador José Mota Alves e do deputado socialista Martinho Gonçalves.

Sobre a educação pré-escolar, Oliveira Martins lembrou a presença no evento das pessoas indispensáveis à concretização dos contratos-programas ora assinados, com vista a cobrir, de acordo com o novo regime jurídico, as necessidades efectivas das populações. Trata-se de um esforço de cooperação envolvendo associações de educadoras de infância e a Universidade do Minho, que formam um *"laboratório"* essencial para a aposta na

expansão da educação pré-escolar no País.

No dizer do Sr. Secretário de Estado, impõe-se introduzir uma lógica de planeamento estratégico no que diz respeito à rede escolar, incentivar as Câmaras a fazerem aprovar as cartas escolares, instrumento essencial para decidir de acordo com os interesses efectivos das populações e contribuir para o desenvolvimento das regiões.

A comitiva constituída pelo Secretário de Estado, pelo Director-Regional de Educação do Norte, pelo Governador Civil e pelos autarcas vilaverdenses acabaria ainda por visitar os locais de implantação das três escolas do ensino básico.

## • PS congratula-se com assinatura do protocolo

A Secção de Vila Verde do Partido Socialista, numa nota à imprensa de 23 de Julho, manifesta o seu regozijo pela assinatura do Acordo de Colaboração entre a Câmara Municipal e o Governo, que consagra em definitivo a construção das três escolas.

Na referida nota, subscrita pelo Presidente da Comissão Política Concelhia, José Rodrigues Martins, os socialistas afirmam tratar-se de *"Velha aspiração do concelho, há longos anos prometida e sempre adiada"* que *"teve agora junto do Governo o acolhimento que todos os vilaverdenses desejavam ardentemente e constitui-se como um dos mais importantes acontecimentos da história recente de Vila Verde"*, fazendo ver que *"com a chegada do Partido Socialista ao poder, Vila Verde passou a ser tratado pelo Governo da Nação"*.

O deputado Martinho Gonçalves é alvo de elogios por parte daquela Comissão Política, que entende ser justo que *"se lembre com profundo reconhecimento o papel importantíssimo que o Deputado Vilaverdense e Dr. Martinho Gonçalves teve na resolução desta questão"*, que se manifesta ainda solidária com a luta que as gentes do norte do concelho têm travado na defesa dos seus mais legítimos anseios.

## • JSD apela à calendarização

Em ofício dirigido ao Sr. Secretário de Estado da Administração Educativa, A JSD de Vila Verde congratula-se pelo facto daquele governante *"dar continuidade à política do anterior Governo no que diz respeito à construção de Escolas EB 2,3 para o nosso Concelho"*.

Mas solicitam ao Dr. Oliveira Martins a calendarização daquelas construções de modo a ficarem a saber quando vão entrar em funcionamento, sublinhando mesmo que *"A JSD não duvida das suas intenções mas tem receio que se assinem protocolos para construção de Escolas que poderão não vir a ser realizadas por este Governo. Não queremos que, por exemplo, o próximo Secretário de Estado, caso não seja V. Ex<sup>ª</sup>, mude de opinião e se decida por outras prioridades..."*.

## • PSD denuncia manobras eleitoralistas de Martinho

O PSD concelhio, liderado pelo Eng.º José Manuel Fernandes, justifica que a decisão de subscrever a construção das escolas do Ensino Básico em Moure, Pico de Regalados e na Ribeira do Neiva foi tomada *"em nome da responsabilidade e da coerência"*.



# PSD REALIZA PÉRIPLO PELO CONCELHO

A Comissão Política do PSD concelho, liderada pelo Eng.º José Manuel Fernandes, iniciou no dia 22 de Junho um périplo por freguesias do concelho com vista a proceder a um levantamento dos seus principais problemas e carências, a propor soluções para os mesmos e a verificar *in loco* o andamento das obras levadas a cabo pelo Município Vilaverdense.

A freguesia de Aboim da Nóbrega foi a primeira a receber a equipa liderada por José Manuel Fernandes, que reconhece, apesar da sua situação bastante a norte no concelho, existirem ali excelentes potencialidades turísticas e geográficas que carecem do necessário aproveitamento.

De entre os problemas denunciados pelos sociais-democratas, destaque para a realização de obras de pavimentação nos caminhos apenas a pensar no curto prazo, por não apresentarem as dimensões e acabamentos considerados correctos, o que acaba por redundar num desperdício de verbas.

Segundo os mesmos políticos locais, "outro problema grave é o do abastecimento de água, verificando-se a sua carência sobretudo no Verão". Facto que reputa de inadmissível quando é sabido que a freguesia dispõe de excelentes nascentes de água.

A visita estendeu-se também até ao local da projectada praia fluvial, "que se espera venha a ser iniciada no mais curto espaço de tempo, até porque já foi prometida há anos e ainda não foi iniciada."

No extenso rol de lacunas apontadas à política do executivo camarário, constam igualmente a prometida mas não concretizada construção de um ginásio desportivo, a falta de condições na feira quinzenal realizada no lugar de Casais de Vide, a falta de uma política de divulgação do turismo rural e, em relação à possibilidade de construção da mini-hídrica no lugar de Saragoche, sugerem que "a população seja ouvida e convenientemente informada do que é pretendido para o local e das contrapartidas, antes da aprovação do projecto."

Na sequência da visita que realizaram no fim de semana de 29 e 30 de Junho, a Sabariz, os responsáveis do PSD concelho elogiam a atitude de grande empenho e abnegação dos membros da Junta e da Assembleia de Freguesia, que sacrificam os seus vencimentos e senhas de presença em prol da realização de obras prioritárias na freguesia, mormente a construção da sede da Junta.

Detectaram ainda assim algumas lacunas a colmatar, nomeadamente a inexistência do menor ordenamento em termos de trânsito na Praia da Malheira; o facto da recolha de lixo, como sucede nas demais freguesias, quando coincide com dia feriado, transitar para a semana seguinte; a necessidade premente da construção dos caminhos de Sto. Isidro e de Fundevila a Sto. Isidro e as dificuldades impostas pelo PDM no que toca à construção de habitação própria.

Na freguesia de Ponte S. Vicente, os sociais-democratas constataram



Local para a praia fluvial de Ponte S. Vicente.

uma série de insuficiências: as vias de comunicação são estreitas e os proprietários não facilitam as coisas por desconfiança em relação à Câmara por incumprimento de compromissos assumidos; o abastecimento de água não chega à maioria da população; a escola do 1º ciclo do EB está bastante degradada; o edifício-sede da Junta de Freguesia não apresenta as menores condições de funcionalidade; a Câmara não tem apostado na política de reflorestação nas zonas florestais afectadas por incêndios; as potencialidades naturais da freguesia, designadamente as belas paisagens junto ao Rio Homem, continuam subaproveitadas, sugerindo mesmo a concretização de uma praia fluvial no lugar de Serêm e o aproveitamento de moinhos que estão completamente abandonados.

Na freguesia de Valbom S. Martinho, os elementos da Comissão Política social-democrata foram encontrar a generalidade dos caminhos num estado caótico, havendo mesmo, no Inverno, que recorrer a galochas para percorrer certos caminhos públicos que dão acesso à estrada principal.

Uma vez mais, é denunciada a falta de aproveitamento das potencialidades locais, mormente a existência de numerosas casas que podiam ser recuperadas para o turismo de habitação, mas que, no dizer dos sociais democratas, estão a ser ignoradas pela ATHACA.

Da auscultação dos autarcas da freguesia resultou o enorme interesse em verem construída uma ponte para a travessia do rio Homem, para um mais fácil acesso ao concelho de Terras de Bouro, onde muitas pessoas da zona trabalham.

## • Bento Morais fala de ignorância e eleitoralismo

As declarações de José Manuel Fernandes à comunicação social,

na sequência da visita que efectuaram a Aboim da Nóbrega, mereceram duras críticas de Bento Morais, que acusa aquele dirigente do PSD concelho de ignorar as diligências já desenvolvidas pela Câmara com vista à resolução dos problemas que os sociais-democratas denunciaram.

Bento Morais sublinha que "pelas suas declarações o Sr. Vereador (estranhamente) denota ignorar que, ainda este ano, a "praia fluvial" de Aboim foi visitada pelo Arquitecto da Câmara e pelo Secretário da Junta, na companhia do Dr. Mota Prego, do Eng.º Constantino, altos representantes do Programa de Valorização de Praias Fluviais, da Direcção Regional do Ambiente e Recursos Naturais; ignora, também, que existe um projecto elaborado pela Câmara, há dois anos, sem que o mesmo tivesse sido alvo de quaisquer apoios 'da gestão PSD/PPD'."

O Presidente da edilidade enumerou uma série de projectos elaborados e apresentados pela Câmara, nomeadamente a recuperação da praia junto à igreja, o projecto de construção de um Lar de Idosos, de um Centro de Dia e de uma Creche, os quais nunca mereceram qualquer resposta concreta e aprovação dos responsáveis governamentais do PSD.

Sobre a alegada falta de divulgação, considera Bento Morais que os sociais-democratas "esquecem a visita do Presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, a toda a freguesia, incluindo a Quinta da Pequeninha, com a presença de representantes da autarquia, do representante da CCRN para os assuntos de artesanato, do Director Regional da DGOT e do Director Regional da CCRN, equipa que ficou extremamente sensibilizada pelos problemas e carências da Região, mas que depois nada puderam fazer face à política facciosa do Governo PSD/PPD para com as Câmaras CDS/PP".

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

# Plenário aprova proposta do PSD de revisão do PDM

No pretérito dia 29 de Junho realizou-se mais uma sessão ordinária da Assembleia Municipal de Vila Verde.

Nos assuntos colocados pela Câmara Municipal, a 1ª Revisão Orçamental proposta pelo executivo foi aprovada com votos favoráveis do CDS/PP e de independentes e a abstenção dos deputados socialistas, enquanto o PPD/PSD votou contra.

Depois de os presidentes de Junta terem oportunidade de apresentar várias sugestões sobre obras a levar a cabo nas suas freguesias e de terem alertado para a necessidade de corrigir certas deficiências, o Presidente Bento Morais expôs ao plenário os aspectos essenciais relativos às actividades que vêm sendo desenvolvidas pela Câmara Municipal.

Nos assuntos colocados pela Assembleia Municipal, o Dr. Domingos Lopes, do Partido Socialista, perdeu o mandato por não ter sido apresentada qualquer justificação para as inúmeras faltas às sessões. O deputado Pinheiro de Oliveira foi o membro da Assembleia Municipal eleito para a Comissão Concelhia de Saúde, enquanto na eleição do Membro da Junta de Freguesia para a Comissão das Grandes Questões Concelhias, o Presidente da Junta da Vila de Prado foi preterido, com apenas 22 votos favoráveis, a maioria dos quais do PS, Partido que o propôs, em benefício do Presidente de Junta de Esqueiros.

Esta sessão foi também marcada pela apresentação de propostas por parte do grupo parlamentar do PSD. Os social-democratas propuseram que "a Câmara efectuasse desde já as diligências necessárias para efectuar a revisão do PDM e que para tal contasse com as Juntas e Assembleias de Freguesia, de modo a que participem activamente neste trabalho, sem prejuízo da participação de outras forças vivas do Concelho." É que, segundo os sociais-democratas, o PDM do concelho de Vila Verde "não teve em conta a realidade sócio-económica do Concelho. A mancha de terrenos em R.A.N. (Reserva Agrícola Nacional) é exagerada, assim como os espaços considerados zona florestal, o que dificulta a construção de habitação própria. As cartas do PDM estão desactualizadas e o próprio regulamento cria injustiças, impedindo a regularização de situações que estão totalmente bloqueadas e só poderão ser resolvidas se o PDM for revisto." Esta proposta do PSD foi aprovada por unanimidade.

O povo de Oleiros foi também objecto de uma moção de solidariedade apresentada pelo PSD, em virtude da situação de que é vítima no que toca ao clima de insegurança gerado pela comunidade cigana aí instalada e em face da forma ordeira e civilizada como tem vindo a agir, a qual mereceu igualmente uma aprovação por unanimidade.

Relativamente à situação do aterro sanitário, o grupo parlamentar do PSD denunciou uma dualidade de discurso e actuação do PS na presença das populações e na Câmara e questionaram o Presidente Bento Morais sobre as contrapartidas a oferecer às freguesias que venham a ser afectadas pelo aterro, bem como sobre a recuperação da lixeira de Dossãos. Estas questões acabaram por não merecer qualquer resposta do Presidente da Câmara.

## PSD denuncia ausência de política florestal da Câmara

A Comissão Política do PSD de Vila Verde manifesta-se preocupada com a alarmante área florestal já ardida no concelho e atribui esse estado de coisas "à postura da Câmara no que diz respeito à segurança florestal".

Entre 1 de Junho/96 e 15 de Julho/96, a área ardida no concelho foi de 33 hectares, correspondente a 85 fogos rurais. Contudo, a cada um dos incêndios correspondeu a área ardida de 3882 metros quadrados, o que os sociais democratas consideram ser relativamente pouco, numa inequívoca prova do excelente trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, apesar dos poucos meios materiais de que dispõem.

Quanto à Câmara, o PSD entende que tem vindo a falhar a este nível porque as promessas de se empenhar na prevenção e combate aos fogos não têm sido cumpridas; "constava em Plano de Actividades a construção de pontos de colheita de água para possibilitar o abastecimento de viaturas", mas tal nunca chegou a acontecer. Aqueles políticos locais alertam ainda para a necessidade de melhorar os acessos, pois "em alguns casos a dificuldade de passagem é enorme".

## PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS  
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

PRADO - TELEF. 921657  
4730 VILA VERDE

FOTO

### FOTOGRAFIA E VÍDEO

Rua 25 de Abril, 66 - 68  
(Junto ao Tribunal)  
TEL. (053) 311 394 - 921 180

REVELAÇÃO EM 30 MINUTOS

4730 VILA VERDE - BRAGA

# CÂMARA FAZ BALANÇO DE DOIS ANOS DE GESTÃO

No dia 26 de Julho, antes do período de férias, Bento Morais e a sua equipa - Prof. Mota Alves e Dr. Júlio Esteves - fizeram um sumário balanço daquilo que foi a sua actividade à frente dos destinos do Município.

Colocando o assento tónico na preocupação de rigor que norteou a sua acção, Bento Morais salientou a aposta num crescimento do concelho programado e planeado, de forma a tornar-se harmonioso e integrado, como o comprovam a aprovação do PDM em 1994 e o facto de estarem em fase de conclusão os Planos Urbanísticos de Vila Verde, Vila de Prado e Pico de Regalados.

A resolução da dívida à Caixa Geral de Depósitos, correspondente às habitações sociais, é também considerado um importante passo no sentido da saneamento financeiro da edilidade, bem como a redução da dívida da Câmara, que em Outubro de 1994 era de 360 mil contos e hoje é de 160 mil contos.

O alargamento da rede informática a todos os departamentos e serviços da Câmara, a inauguração da biblioteca Professor Machado Vilela, a assinatura do Acordo de Colaboração e sua homologação para a construção das escolas em Moure, Pico de Regalados e Ribeira do Neiva, a reabertura, em 1995, do processo de criação de novos Jardins de Infância e a construção da Piscina Escolar da Vila de Prado e do Complexo Desportivo e de Lazer de Vila Verde, são outras das bandeiras da equipa que actualmente gere o concelho.

Desperta para as riquezas naturais do concelho, nomeadamente os seus rios, a Câmara "tem apostado na construção e melhoramento de infra-estruturas de apoio às praias fluviais, tendo executado obras nas praias fluviais da Malheira, Ponte Nova e Faial", estando prevista a apresentação de novas candidaturas para outras praias do concelho.

Com vista a proporcionar melhores condições aos utentes dos transportes públicos, a Câmara apresentou candidatura e projecto de construção da central de camionagem, junto do novo recinto da Feira de Vila Verde, obra orçada em 120 mil contos e que será comparticipada pelo Governo em 90%. O estudo prévio do empreendimento "EN 101 - Variante de Vila Verde" foi visado pelo Tribunal de Contas em 28 de Junho último, prevendo-se a sua conclusão para o final do trimestre de 1997.

Na mira de "dinamizar o tecido económico do Concelho, permitindo que muitos jovens se fixem nas freguesias das quais são naturais e onde estudaram e vivem", a Câmara seleccionou como prioritários a

construção de dois loteamentos industriais, em Geme e em Oleiros.

O Município de Vila Verde foi contemplado com a aprovação de candidaturas apresentadas ao Programa de Apoio à Modernização Agrícola e Florestal - PAMAF e à Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais-CNEFF, foi inaugurada no pretérito dia 7 de Julho a Extensão de Saúde da Portela, na freguesia de Atiães e a Câmara apresentou candidatura ao PRONORTE para a repavimentação em betuminoso da Estrada Municipal do Vale do Homem, "como forma de melhorar as acessibilidades às freguesias mais isoladas e permitir rápida e fácil ligação à rede do concelho."

No que toca à higiene pública, relevo para a criação da RESICÁVADO que irá construir o Aterro Sanitário que servirá os três concelhos do Vale do Homem e que deverá estar em funcionamento durante o ano de 1997.

Bento Morais enumeraria ainda as obras que a Câmara pretende ver incluídas em PIDDAC no próximo ano: construção de estabelecimentos de ensino do 2º e 3º ciclos do ensino básico, em Moure e Pico de Regalados; construção do edifício da Escola Profissional Amar Terra Verde, na sede do concelho; construção de uma Escola Tecnológica; beneficiação do Hospital Concelhio; construção de um Centro de Saúde na Vila de Prado; construção do Complexo Desportivo, em Vila Verde e do Centro de Aprendizagem desportivo, na vila de Prado (Clube Náutico de Prado); construção do Centro de Dia e Lar da Terceira Idade nas freguesias de Duas Igrejas, Lage e Aboim da Nóbrega e ampliação do edifício da Casa do Povo da Vila de Prado para Centro de Dia; criação de um nó de acesso à futura auto-estrada, na zona do seu cruzamento com a E.N. 205 (Cervães, a servir Vila Verde e Barcelos); construção da Variante às EENN 101 e 201 - Braga/Prado/Vila Verde/Geme e da nova ponte sobre o rio Cávado, na Vila de Prado; construção do Quartel da GNR na Vila de Prado.

#### • Câmara sente-se marginalizada pelo Governo quanto à ponte e variante

A construção da nova Ponte sobre o Cávado, na Vila de Prado, é uma obra de crucial importância para fazer face ao caos que nesta zona sul do concelho está instalado em termos de trânsito, mas a sua concretização vem sendo sucessivamente prometida e ao mesmo tempo protelada por inúmeros governos ao longo de decénios.

Visivelmente agastado com tal situação, o Presidente Bento Morais conviria que "na passada sexta-feira elogiámos o governo porque de facto deu resposta à Câmara de Vila Verde no problema da educação. Sobre a Variante 101 estamos a sentir marginalizados, não sabemos porquê, mas é uma obra - a Ponte de Prado - que andamos a discutir há quarenta anos, o governo anterior abriu concurso para a Variante e para a Ponte, os concursos estão abertos, a empresa que está bem posicionada para fazer a obra já manifestou interesse, junto do Governo Central, para a executar recebendo só em 1997, e não entendemos que, estando as expropriações feitas, estando dinheiro, que é de todos, pago aos proprietários, numa verba superior a 250 mil contos, as obras não avancem."

Bento Morais confidenciou também ter conhecimento de que certos proprietários vão intentar a rescisão dos contratos porque já foram celebrados há mais de dois anos, no sentido de conseguirem a sua actualização, o que onerará ainda mais o empreendimento.

Por outro lado, o Presidente da Câmara refere não compreender como é que a jusante de Barcelos existem cinco pontes e para norte não há nenhuma, quando esta zona é já bastante populosa; Braga tem 150 mil habitantes e a obra não interessa só a Braga e a Vila Verde, é toda uma região que necessita prementemente dela. Bento Morais vai mais longe ao afirmar que "é reconhecido pelos técnicos regionais da JAE que é a obra mais prioritária que têm entre mãos", daí não entender as razões porque se encontra "uma pedra em cima do processo".

#### • Freguesias estão já a beneficiar das contrapartidas do aterro

Em relação ao aterro sanitário, no intuito de ajudar a serenar ainda mais os ânimos, o Presidente da Edilidade referiu que já começaram a conceder as contrapartidas e as populações não vão com toda a certeza ficar prejudicadas, bem pelo contrário, "vão ser até beneficiadas com a instalação do aterro naquela zona", porque, no dizer de Bento Morais, a Câmara conseguiu já a "inclusão de obras, como a pavimentação da estrada dos Carvalhinhos a Escariz, à estrada 205, em betuminoso e a construção de mais três estradas, que fazem parte do projecto do aterro sanitário; estamos a diligenciar na Secretaria de Estado dos Recursos Naturais a aprovação do projecto de abastecimento de água para toda aquela zona."

Em Atiães, a Câmara começou já

à conceder contrapartidas, estando na fase final das obras da sede da Junta, vamos anunciar o terreno para a criação do Parque Desportivo".

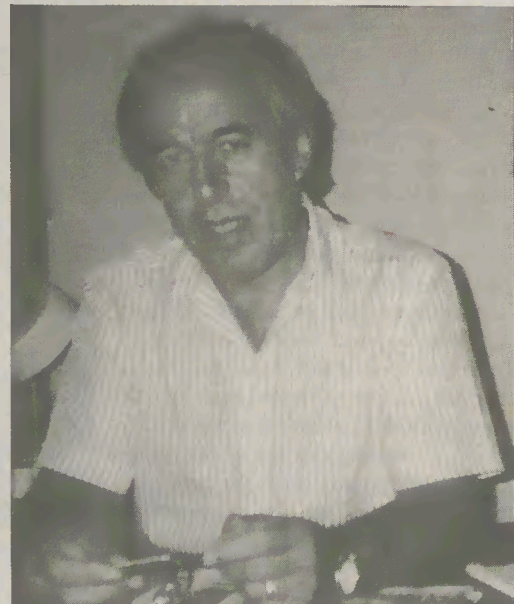
#### • "É bom que António Cerqueira volte em paz e saia pela porta grande..."

A questão bastante badalada da possibilidade do regresso do ex-presidente António Cerqueira, começou por merecer o habitual e lacónico comentário de Bento Morais: "Sobre o regresso, já disse que ele saiu no cumprimento da Lei e vai voltar também de acordo com essa Lei da tutela".

Relativamente ao significado político desse provável regresso, o actual Presidente sublinharia que tudo depende da maneira como António Cerqueira se apresentar quando voltar a subir ao poder. O futuro político de António Cerqueira parece suscitar certas reticências a Bento Morais, porquanto foi referindo que "neste momento até tenho dúvidas sobre a ligação dele ao Partido. Tivemos eleições no dia 5 de Maio, o Partido tem os órgãos recentemente eleitos a funcionar e terá que se pronunciar, até Dezembro tem que montar as equipas quer para a Câmara, quer para as Assembleias de Freguesia e para a Assembleia Municipal."

Sobre a possibilidade de se vir a candidatar à presidência da Câmara nas próximas Autárquicas, Bento Morais foi rodeando a questão, frisando o amor e dedicação da actual equipa àquela causa, embora convenha que uma candidatura não é uma questão pessoal, passa pela criação de condições políticas para tal. Admite, contudo, que na altura do abandono, António Cerqueira, com já 18 anos de gestão, tivesse esmorecido um pouco, numa implícita opinião de que o tempo deste político já passou e o PP terá que apostar numa candidatura mais enérgica, actualizada e virada para o futuro, quiçá, a de Bento Morais.

Um dado parece irreversível: se António Cerqueira voltar, como acredita que venha a acontecer, dado a Lei aparentemente lhe "assentar",



não abandona a Câmara, mas também não fica a tempo inteiro.

Reconheceria, no entanto, ter dúvidas sobre a forma como António Cerqueira irá regressar, pois "a política também assenta em dados que por vezes não são verdadeiros e não há como um frente a frente".

No que concerne ao desempenho de António Cerqueira à frente dos destinos da Câmara, Bento Morais diria que "ele foi o homem certo para a década de oitenta, mas hoje a coisa é muito mais complicada, há planos aprovados, o Presidente está muito mais limitado e as coisas não são como antes na gestão urbanística, a própria legislação não permite que se faça aquilo que o Presidente da Câmara fez até há pouco tempo."

Numa avaliação dos actos alegadamente ilegais cometidos por António Cerqueira, Bento Morais recordou que compete aos tribunais pronunciar-se sobre tais matérias, mas acabaria por reconhecer que "mesmo que ele regressar, volta condicionado, pois os processos não desaparecem (...) é sempre um homem que está preso aos processos".

Em jeito de desabafo, Bento Morais adiantaria que "é bom que António Cerqueira volte, em paz, acabe a mandato e saia pela porta grande porque tem todo o direito a isso".

Bento Morais, na eventualidade de se reunirem condições políticas para isso, que passam naturalmente pelo apoio do CDS/PP, não enjeita a possibilidade de se candidatar à presidência da Câmara no próximo ano, até porque, frisaria, "o concelho merece-me tudo".

## Atiães

### JUNTA DE FREGUESIA ADQUIRE TERRENO DA SEDE

A Junta de Freguesia de Atiães informa que adquiriu o terreno onde está a ser construído o edifício da sua sede, sito no lugar da Igreja, no Benefício Paroquial de S. Tiago de Atiães, pela quantia de 120.000\$00 (cento e vinte mil escudos). Terreno que confronta do Norte, Peste e Este com o terreno agrícola de João Baptista Moreira Chaves e do Sul com a Estrada Municipal 1178 (Moure - Lage).

O Presidente da Junta de Freguesia  
Joaquim Pereira da Costa

JÁ ABRIU

SALÃO DE ESTÉTICA E BELEZA

ROSÁRIO

Rua Francisco Lopes Ferraz, 1º / Sala 1 — Telef. 92 31 98  
Vila de Prado — 4730 VILA VERDE



# C.N. PRADO HOMENAGEIA ATLETAS OLÍMPICOS

Intentando expressar o seu apoio e boas prestações desportivas nos Jogos Olímpicos de Atlanta aos seus atletas Rui Fernandes e Silvestre Pereira, o Clube Náutico de Prado promoveu, no dia 12 de Julho, um jantar-convívio no Restaurante Moinho Verde, em Soutelo.

Associaram-se aos dirigentes do clube promotor, Carlos Viegas do Comité Olímpico Português, o Presidente e Vereador da Educação da Câmara Municipal de Vila Verde, respectivamente Bento Morais e Mota Alves, o Secretário da Junta de Freguesia da Vila de Prado, Prof. António Macedo, o Snr. José Lemos, da Casa do Povo da Vila de Prado, o seleccionador nacional Petr Mokry e o Presidente da Associação de Canoagem de Braga, José Patrício.

Os canoístas pradenses Rui Fernandes e Silvestre Pereira foram assim alvo de uma mais do que apropriada e merecida manifestação de apreço pela conquista do apuramento para a centésima edição dos Jogos Olímpicos da era moderna, que se disputam entre 18 de Julho e 4 de Agosto na cidade norte-americana de Atlanta. Receberam forte incentivo de todos os presentes, e também do Governador Civil Pedro Bacelar Vasconcelos através de uma missiva em que garantia aos atletas um prémio monetário correspondente ao de uma passagem aérea para Atlanta, que ronda os 200 contos, assim como votos de uma participação que honre as cores nacionais na maior manifestação desportiva do planeta, que o barão francês Pierre de Coubertin fez renascer em 5 de Abril de 1896, em Atenas.

Rui Fernandes e Silvestre Pereira integram uma comitiva portuguesa constituída por 106 participantes e irão estar entre cerca de 350 atletas da modalidade e um



total de 3.200 representantes de todo o Mundo. Feito notável que as individualidades presentes fizeram questão de assinalar na habitual sessão de alocuções.

## • "Todo o Clube, a Vila de Prado e o Concelho vão convosco"

O Presidente do C.N. de Prado, José António Queirós, começou por considerar que o sucesso alcançado pelos atletas deve também ser repartido com as entidades que têm ajudado o clube, constituindo "um incentivo e uma gratificação para o apoio que têm dispensado ao clube". "Todo o Clube, a Vila de Prado e o Concelho vão convosco para Atlanta, pelo que gostaria que os honrassem", referiu o dirigente pradense, que em nome dos seus colegas de Direcção se mostrou regozijado com

o comportamento dos atletas homenageados, reputando-o de "prova final de que vale a pena o clube existir, já que, apesar de todas as dificuldades, permite participações de grande nível".

Apelou ao prosseguimento e possível ampliação dos apoios ao clube, vincando que "temos talentos, como os aqui presentes que são para nós um referencial e motivo de orgulho, motivando-nos a continuar a trabalhar". Mostrou-se convencido de que poderia desde logo convidar todos os presentes para semelhante iniciativa antes dos Jogos de Sidney, no ano 2000, manifestando o desejo de que para além destes dois atletas outros consigam idêntica proeza.

## • "Corolário do esforço de servir das direcções do C.N. de Prado"

O Secretário da Junta de Freguesia da Vila de Prado, Prof. António Macedo, entregou a cada atleta uma salva de prata evocativa do evento, fazendo-lhes ver que são motivo de "tremendo orgulho para todos os pradenses, sendo significativo que a nossa pequena vila dê dois atletas entre 3.200 participantes de todo o mundo".

Atribuiu o êxito desportivo destes atletas "ao esforço de servir das direcções do Clube Náutico de Prado", mostrando-se convicto de que "sem a carilice e espírito de servir dos seus dirigentes isto não seria possível". Endereçou palavras de incitamento em nome de Prado, mostrando-se esperançado de que "nos dareis alegria pela vossa participação, que queremos que seja sobretudo dignificante" e apelando para que "dêem o melhor que puderem que, sem olhar a resultados, Prado já se sente orgulhoso de vós".

## • "Exemplo para outros jovens, motivando-os para a prática do Desporto"

Em nome do Comité Olímpico, Carlos Viegas fez votos de que os atletas dignificassem o País, dirigiu palavras de apreço ao técnico Petr Mokry e transmitiu desejos de felicidades da Associação de Canoagem do Alentejo, de que é dirigente, e dos clubes daquela região, fazendo votos de que "daqui a 4 anos nos reunamos novamente".

Coube então a vez ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Bento Morais, de proferir palavras de apreço pela conquista de Rui Fernandes e Silvestre Pereira, transmitindo felicitações e o desejo de felizes prestações do plenário camarário. Sublinhou constituírem ambos os atletas "um exemplo para

os outros jovens do concelho, motivando-os para a prática do Desporto e contribuindo para os arrancar dos vícios".

Terminou revelando que "tereí muito gosto e orgulho, independentemente dos resultados, de os receber com a devida dignidade no Salão Nobre dos Paços do Concelho".

Rui Fernandes agradeceu a todos o apoio dispensado à sua carreira de desportista, especialmente ao Presidente do Clube "que me acompanha desde pequeno" e ao treinador Petr, "sem os quais não estaria aqui", à Câmara pelo emprego que lhe facultou e ao dirigente do C.N. de Prado, José Maria Fernandes, pelo patrocínio concedido.

## RUI FERNANDES

• "... na altura deito tudo para trás das costas e faço tudo por tudo para alcançar um bom resultado"



— Campeão Nacional desde os infantis na categoria de K1 500m, tendo sido o primeiro a vencer José Garcia nesta categoria logo no 1º ano de sénior.

— 1989: Medalha de Prata no Campeonato do Mundo de Juniores; Três medalhas na Regata Internacional de Bochum-Alemanha.

— 1992: Medalha de Bronze na Regata Internacional de Paris; Semi-finalista nos Jogos Olímpicos de Barcelona.

— 1992: Medalha de prata na Regata Internacional de Haezewinkel-Bélgica.

— 1993: Medalha de Bronze na Regata Internacional de Duisburg-Alemanha.

— 1994: Medalha de Ouro na Regata Internacional de Haezewinkel.

Rui Fernandes tem 25 anos e deu as primeiras pagaiadas aos 12, motivado pelo Chalana e encaminhado pelo actual presidente do C.N. de Prado, José António Queirós, já que foi necessário optar entre a canoagem e o futebol juvenil que chegou a praticar no G.D. de Prado. Pertence ao quadro de pessoal da Câmara Municipal de Vila Verde, com a categoria de jardineiro, mas exerce a sua actividade diária, quando não está ao serviço da selecção, no C.N. de Prado, como monitor.

É a segunda vez consecutiva que participa nos Jogos Olímpicos, tendo obtido, juntamente com o colega de embarcação Joaquim Queirós, do C.N. de Amarante, o apuramento para Atlanta/96 no Campeonato do Mundo de Canoagem, em Duisburg-Alemanha, em Agosto do ano passado. Por ser um atleta que actualmente disputa finais neste tipo de competições internacionais, detém a categoria de "Mundial A", auferindo da Federação 100 contos mensais, acrescidos de mais 80 contos pagos pelo Comité Olímpico aos atletas que têm fortes possibilidades de se classificarem nos Jogos entre os dezasseis da frente.

A preparação para Atlanta decorreu em Melres-Gondomar, des-

de a participação na Regata Internacional de Sevilha, este ano, ultimamente sob a orientação do polaco Richard Boppe. Opção da Federação que a dupla Rui/Queirós, que disputará os 500 e 1000 metros num kayaque de dois lugares, contesta fortemente, já que preferiam ser treinados pelo checo Petr Mokry.

Aliás, numa conversa tida com o atleta apercebemo-nos do agastamento que a equipa que integra sente em relação aos máximos responsáveis pela canoagem nacional: "Penso que um atleta do meu nível deve treinar de cabeça 'limpa' e eu sei que nos outros países não acontecem os problemas que nós estamos a sentir, sobretudo num ano como este. Os atletas escolhem o treinador que querem e não têm, como nós, falta de acompanhamento médico diário, nem precisam de pedir, quase de joelhos, o equipamento necessário, nem de esperar indeterminadamente pelos subsídios, não havendo sequer um telefonema nos estágios semanais a perguntar se está tudo bem, se falta alguma coisa. Todos os dias há uma nova barreira a ultrapassar e até há um mês estávamos a treinar com um treinador que não queríamos que acabou por ser substituído por um outro que nos foi imposto pela Federação".

Quanto à situação profissional, Rui Fernandes reconhece a ajuda de que tem sido alvo por parte da Câmara, mas considera que as pessoas devem estar no seu devido lugar e "eu como entendido de Desporto, através da minha experiência posso dar muito como monitor desportivo e era essa a categoria que me interessava que a Câmara me viesse futuramente a garantir".

Quanto a resultados esperados da participação em Atlanta, Rui Fernandes, refere com mágoa que "se estivesse motivado como quando acabou a época anterior, eu estaria agora a pensar não em chegar à final mas numa possível medalha, mas neste momento apenas posso pensar que é possível chegar a uma final, mas será muito difícil, até porque, para além de todos os problemas, poucos estágios de preparação fizemos este ano e apenas participámos numa prova internacional, que ainda por cima correu mal devido a doença do Queirós, enquanto os outros fizeram três".

Apesar de tudo, Rui Fernandes garante que "não deixo de treinar com a mesma dedicação e na altura deito tudo para trás das costas e faço tudo por tudo para alcançar um bom resultado".

## SILVESTRE PEREIRA

• "... eu não vou durar sempre e as canoas tendem a acabar em Portugal"

— 1988/89: Campeão Nacional de Juniores em Maratona e Pista.

— 1990: Campeão Nacional de seniores em Pista.

— 1991 a 1995: Campeão Nacional em Maratona e Pista.

— 1993: Medalha de Prata na Taça do Mundo de Maratonas na Dinamarca; Medalha de Bronze na Regata Internacional de Haezewinkel-Bélgica.

— 1995: Medalha de Bronze na Taça do Mundo de Maratonas em Espanha.

Silvestre Pereira tem 24 anos e principiou também pelas mãos do Chalana, aos 13 anos, na secção de canoagem do G.D. de Prado. É ajudante de maquinista na Granipor-Palmeira e tem como habilitações literárias o 6º ano de escolaridade.

É um canoísta da categoria "Mundial B", destinada aos atletas que se classificam entre o 8º e 12º lugares nas competições internacionais, obtida na Taça do Mundo de Maratonas em Espanha em Agosto do ano passado, pelo que a partir daí passou a beneficiar de um subsídio mensal de 75 contos, agora acrescido de 55 contos atribuídos pelo Comité Olímpico.

Acometido de doença não deixou de participar na Regata Internacional de Sevilha este ano, última oportunidade de se qualificar para os Jogos de Atlanta, mas o 8º lugar alcançado não lhe permitiu tal ensejo, valendo-lhe ter sido pescado pela Federação Internacional de Canoagem, certamente devido ao seu brilhante currículo.

Silvestre Pereira é um caso paradigmático de dedicação ímpar à modalidade que abraçou desde tenra idade, já que treina diariamente das 7 às 8.15 h, antes de ir para o posto de trabalho, regressando à água com a sua canoa às 17.30 h e dela saindo entre as 20 e as 21 h, após um cansativo dia de trabalho.

É a sua primeira participação nas Olimpíadas e aspira a uma chegada às meias-finais, sonhando com um eventual aparecimento na final. Quanto à postura da Federação, apenas se queixa dos atrasos no pagamento dos subsídios, "até porque treino com o treinador de quem eu gosto (Petr Mokry) e não me tem faltado o equipamento necessário".

Quanto ao apoio federativo na forma personalizada, Silvestre Pereira diz que "a isso já nem ligo, porque passei quatro meses com o treinador a treinar em Melres e ninguém nos veio lá visitar. Já estou habituado a isso, porque as canoas foram sempre postas de lado em relação aos kayakes e se eu não fosse obtendo bons resultados tenho a certeza que as canoas já tinham sido colocadas fora de pista".

Considera, por isso, que os clubes deviam apostar mais nas canoas, "porque eu não vou durar sempre e as canoas tendem a acabar em Portugal". Desejava assim vir a dedicar-se a tempo inteiro a esta disciplina, quer como atleta quer como treinador dos miúdos, almejando igualmente integrar o quadro de pessoal da Câmara na qualidade de monitor, o que, afirma, "me poderia permitir participar nos Jogos de Sidney com muita mais qualidade".





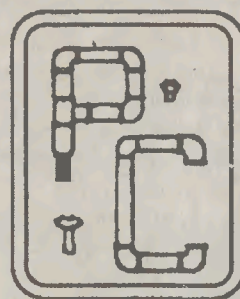
**FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS**  
ARTIGOS DE ARTESANATO EM LINHO  
MINHO - PORTUGAL

*Maria Helena Dantas, L.da*  
**EXPORTADORES**

Variedade de linhos, Toalhas de Mesa, Jogos à Americana,  
Tabuleiros, Sacas, Guardanapos, Artigos com renda, etc.

Reposteiros e cortinados, colchas coroa-de-rei e estilo  
antigo, naperons decorativos, palas, abat-jours

SEDE E FÁBRICA - Lugar da Fuzelha - PRADO (S.ta Maria)  
Telefs. - 922247 / 922269 - Fax 921869  
AGORA COM LOJA COMERCIAL - Lugar do Outeiro - PRADO (S.ta Maria)  
Telef. 921001 4730 Vila Verde



**PICHELARIA CÁVADO, L.DA**

*AQUECIMENTO CENTRAL*

*ESTUDO E MONTAGENS*

*PISCINAS E BOMBAS*

BOM SUCESSO - PRADO - TELEF. 921593 - FAX 922646  
4730 VILA VERDE



CONSTRUÇÕES DE

*João Pereira de Macedo*

Compra e venda de propriedades  
Vivendas e apartamentos  
Escritórios - Estab. Comerciais - Quintas - Lotes  
para construção - Venda e aluguer de armazéns

CONTACTE:  
Escritório: Av. da Liberdade, 498 1º Esq. - 4700 BRAGA - Telefs. 26535 / 77318  
Residência: Prado (S.ta Maria) - Vila Verde - Tel. 921319

**ESCOLA DE CONDUÇÃO**

**VERDE MINHO**

GERÊNCIA DE: *JOSÉ FERREIRA & FONTES*

Trata de toda a documentação p/ condutores e  
automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

PRADO - Telef. Escola 921215 - Resid. 71552 - 4730 Vila Verde

Novamente sob a égide de Adolfo Mota...

## G.D. PRADO PREPARA NOVA ÉPOCA

Como já havíamos noticiado, Adolfo Mota continua a liderar a Direcção do G.D. de Prado, alegadamente assumindo a responsabilidade da queda do clube no fundo do abismo - a III Divisão Distrital.

Desta feita teve lugar uma Assembleia Geral na sede do Parque de Jogos destinada à eleição dos corpos gerentes, em que, como era de esperar, apenas apareceu Adolfo Mota como candidato, reunindo à sua volta, como também já é habitual, muito pouca gente, já que grande parte do elenco directivo é constituído por seccionistas das camadas jovens, que, como é sabido, em virtude do menosprezo a que o Presidente vota o futebol juvenil, trabalham autonomamente e em quase permanente clima de conflituosidade interna: António Nairo, João Sousa, Manuel Correia, Manuel Vieira, António Rego, António Lemos, José Fernandes, António Pimenta, Jorge Pimenta e Avelino Alves.

Este crónico dirigente parece pelo menos ter aprendido a ser mais comedido na declaração de intenções, ao dizer que está desta feita a preparar a nova época sem a obsessão da subida, que na temporada finda lhe trouxe os amargos de boca conhecidos. Quanto à orientação técnica, Adolfo Mota vai lançar o ex-jogador Borges, oriundo de Palmeira, que representou as cores locais nas últimas três temporadas. Decorre o período de contratações, a que preside uma nova política de incentivos: 10 contos mensais para cada jogador e prémios de jogo de 2 contos por vitória e 1 por empate.

## SECÇÃO JUVENIL APRESENTA SALDO POSITIVO

A secção juvenil do G. D. de Prado, assumindo a necessidade da existência de responsabilidade, transparência e honestidade na gestão clubística, torna público o "Relatório de Contas da época 1995/96:

### RECEITAS

Saldo da época anterior .....	786.700\$00
Subsídios .....	1.660.000\$00
Donativos .....	643.132\$00
Receitas dos jogos .....	138.517\$50
Sorteio do Notal .....	100.300\$00
Outras receitas (juros e reembolsos) .....	17.931\$50
<b>TOTAL .....</b>	<b>2.559.881\$00</b>

### DESPESAS

Associação de Futebol de Braga .....	289.390\$00
Material desportivo e conservação .....	271.297\$50
Aquisição de 1 carrinha de 9 lugares .....	1.500.000\$00
Manutenção da carrinha e combustível .....	298.844\$00
Transporte de atletas em autocarro público .....	32.135\$00
Assistência médica .....	108.345\$00
Água, electricidade e gás .....	196.060\$00
Outras despesas (lanches, gratificações...) .....	359.300\$50
<b>TOTAL .....</b>	<b>3.055.372\$00</b>
<b>SALDO PARA A ÉPOCA SEGUINTE .....</b>	<b>291.209\$00</b>

Os dirigentes das camadas jovens agradecem a colaboração das seguintes entidades e individualidades: Câmara Municipal de Vila Verde, Governo Civil de Braga, Maria Helena Dantas, Café Pantera, Construções Martins, Construções Braga, Construções J. Pimentel, Mármore Prado, Pastelaria S. Sebastião, Galerias Carlím, Café Cávado, Restaurante O Caçador, Tasquinha A Caranga, Casa das Sementes Azevedo, Tipoprado, Viana & Dias, Pichelaria Cávado, Auto-Garagem Prado, Gabinete de Contabilidade de Prado, Bloqueira Irmãos Costa, Talho Ribeiro, Kixuto, Fernando & Ribeiro, Lda., Stand Barbosa, Talho Manuel Fernandes, Mercado Bom Sucesso, Farmácia Antunes Lima, Confeções Manuel Silva, Sapataria Karina, Optica Prado, Ourivesaria Ramos, Minimercado da Vila, Minimercado David, Euromac, Lanchonete O Meu Sonho, Escola de Condução Verde Prado, Residencial Bom Sucesso, M. Duarte Imobiliária, José Joaquim Alves, António Fernandes Barbosa, Maria Laura M. Costa Rodrigues, Pastelaria Flaviense, Talho Pimenta, Pinturas Vieira, Domingos Arantes Nogueira, José Dias Fernandes, João da Costa Macedo, Francisco José de Brito, Fernando Machado, Francisco Queirós, Manuel Gomes de Oliveira, Domingos Gomes, Arménio Boalhosa, Fernando Lopes de Sousa, José Maia Lima, João Alves Ferreira, Manuel Padroa Calais, Adélio Sameiro Fernandes, José Fernandes do Lago, Armindo Pimentel Campos, Francisco Gomes, Alfredo Lopes de Sá, João Lopes Ferraz, Clotilde Cunha, Eduardo Lima e João Barros Teixeira.

### Campeonato da Europa de Juniores

## ATLETAS DE PRADO INTEGRAM A SELECÇÃO NACIONAL

Os canoístas Marco Oliveira e Jorge Pereira, irmão do conceituado Silvestre Pereira, e os kayaquistas Leonel Correia e Helder Ferreira representaram o nosso País, no fim-de-semana de 5 a 7 de Julho, em Poznon-Polónia, no Europeu de Juniores de Canoagem.

As duas duplas do Clube Náutico de Prado lograram alcançar as meias-finais nas categorias de C2 e K2, respectivamente, nas distâncias de 500 e 1000 metros.

## VILAVERDENSE FUTEBOL CLUBE

# INICIADOS SOBEM AO NACIONAL

A equipa de futebol do escalão de Iniciados do Vila-verdense F.C. garantiu, no final do pretérito mês, a ascensão ao Campeonato Nacional da categoria.

Ao derrotar no seu terreno na penúltima jornada da fase final do Campeonato Distrital de Iniciados o Maria da Fonte (1-0), o Vila-verdense F.C. garantiu a concretização de um feito ímpar do futebol concelhio, não obstante ter saído derrotado (3-2) do último desafio no reduto do Merelense.

A equipa orientada tecnicamente por Calheiros e Estevão somou 21 dos 30 pontos em disputa, premiando os esforços desenvolvidos ao longo de toda a época por uma Comissão de Apoio constituída por Vila Verde, Zé Velho, Agostinho Velho, José Manuel, Vítor e Mota. Gorada uma vez mais a possibilidade da subida à III Divisão Nacional, no futebol sénior, o Presidente Gaspar Gonçalves vê assim recompensado o seu primeiro ano de gestão clubística.

Calheiros, o treinador principal, atribui o êxito "à qualidade dos jogadores que compõem o plantel, acima de tudo, e a um grupo de jovens que, não fazendo parte da Direcção, deram um apoio essencial para o bom funcionamento do grupo e a própria Direcção do clube não deixou de prestar o apoio mínimo". Sublinha que, à partida, o objectivo não era ganhar nada, mas "participar e tentar formar jogadores para o futuro, mas os resultados começaram a aparecer e os rapazes acreditaram e acabou por acontecer a subida".

É o futuro destes rapazes que agora deram os primeiros passos futebolísticos que preocupa o técnico Calheiros, que não se coíbe de afirmar que "o Vila-verdense tem formado muitos jogadores mas as direcções nunca apostam neles, pelo que acho que está na altura do Vila-verdense mudar de rumo e começar a apostar mais nestes rapazes, que daqui por 4/5 anos constituirão uma boa equipa de futebol, o



que parece estar já a acontecer já que se perspectiva para a próxima época a formação de três equipas jovens - infantis, iniciados e jovens".

Isso mesmo nos confirmou o Presidente Gaspar Gonçalves que, visivelmente orgulhoso do feito alcançado pela única equipa juvenil do clube, se mostrou firmemente apostado na reincrementação do futebol juvenil do clube, o que se louva.

### • Lelo Vieira prepara subida de divisão

Quanto ao futebol sénior, a Direcção do Vila-verdense F. C., da Divisão de Honra Distrital, aposta decididamente na promoção à III Divisão Nacional na época que se avizinha.

Para tanto foi chamado à orientação técnica da equipa o localmente conceituado treinador Lelo Vieira, que terá como adjunto Joca, um ex-jogador e treinador do Gualtar. O presidente, Gaspar Gonçalves, que continuará a comandar os destinos do clube da sede do concelho, diz que "depois de na época passada ter apostado em limpar a má imagem do Vila-verdense deixada pelo antigo presidente, fazendo uma equipa para a manutenção, vou apostar agora fortemente na subida de divisão".

Para tanto diz contar com o apoio das pessoas de Vila Verde e das autarquias locais, à imagem do que

sucedeu na época finda, em que, revela, "gastei 13 mil contos e não fiquei a dever nada a ninguém, o que significa que geri bem o clube, e se para o ano tiver que arranjar mais 2 mil contos as pessoas, se o clube estiver bem, não deixarão de continuar a apoiar".

O plantel está assim, contando com a preciosa acção do experiente ex-guardião José Martins, que chefiou o departamento de futebol, a ser alvo de uma completa remodelação, segundo a vontade do novo técnico, revelando-nos Gaspar Gonçalves que apenas permanecerão meia dúzia dos jogadores anteriormente orientados por Serra e Spencer.



O Presidente Gaspar Gonçalves.

### Com o patrocínio da Caixa Geral de Depósitos...

## EB 2,3 DE PRADO PROMOVE TORNEIO DE VOLEI

No passado dia 14 de Junho, teve lugar o VII Torneio de Voleibol para professores/Caixa Geral de Depósitos, organizado pela Escola EB 2,3 de Prado.

Esta edição do Torneio contou com a presença de 14 equipas envolvendo cerca de 200 professores, representando escolas dos concelhos de Vila Verde, Amares, Ponte de Lima, Braga, Guimarães, Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso e Famalicão.

Durante toda a manhã decorreram dentro de um elevado desportivismo e confraternização os jogos que davam acesso à fase final a realizar durante a tarde.

O almoço foi servido na cantina da Escola, proporcionando mais um espaço de convívio entre colegas de escolas tão diferentes. Ao longo de todo o dia, estiveram à disposição

de todos os participantes uma esplanada, sala de TV com bar e uma tómbola com artigos de artesanato da região.

Depois de efectuados os jogos da fase final, a classificação ficou assim ordenada: 1ª - Escola Sec. de Amares; 2ª - Escola Sec. de Ponte de Lima; 3ª - Escola Sec. Alberto Sampaio; 4ª - Escola B 2,3 de Vila Verde; 5ª - Escola B 2,3 de Palmeira; 6ª - Escola B 2,3 de Prado; 7ª - Externato Infante D. Henrique; 8ª - Escola Sec. de Vila Verde; 9ª - Escola B 2,3 das Taipas; 10ª - Escola Sec. Carlos Amarante; 11ª - Escola Sec. de Vieira do Minho; 12ª - Escola Sec. da Póvoa de Lanhoso; 13ª - Escola B 2,3 Júlio Brandão-Gondifelos e 14ª - Escola B 2,3 Dr. Francisco Sanches.

No final da fase competitiva, a organização procedeu à entrega de

prémios e de inúmeras lembranças a todos os participantes do Torneio. A exemplo do que aconteceu nas edições anteriores, cada equipa entregou no início do Torneio um troféu que se pretendia "original e preferencialmente elaborado na própria Escola". Com todos os troféus expostos e com a presença do Presidente do Conselho Directivo e representantes dos principais patrocinadores, procedeu-se à entrega de prémios em que a equipa classificada em primeiro lugar escolheu o troféu que mais lhe agradou, o mesmo acontecendo com as equipas classificadas nos lugares seguintes, até à última classificada.

A Organização do Torneio congratula-se pelo elevado nível competitivo e espírito desportivo demonstrado pela maioria das equipas.



## ESTRELA DE PARIS

Moda Feminina

Importado directamente de PARIS

Exclusivos, Lingerie, Bijuteria Fantasia,

Perfumes de Marca e

Acessórios.

*Novas colecções todas as semanas.*

Lugar do Pontido • Quinta da Botica, nº 67  
Vila de Prado • 4730 VILA VERDE

## Júlio F. Gonçalves



Fabricante  
de Candeeiros

Armazém de Louças

Artigos de Decoração

Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - PRADO - Telef. / Fax (053) 922332 - 4730 Vila Verde



Comércio de Máquinas  
e Alfaias Agrícolas, L.da

*Gerência de Abel José Mota Alves*

Stand e Exposição  
VILA VERDE

Escritório  
Talhós - Pico de Regalados  
Telef. 32289  
4730 VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas  
INTERNACIONAL CASE - PASQUALI  
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

## APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: PRADO (S.TA MARIA) - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO - TELEF. 921112  
FAX 923977

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES  
PAVIMENTAÇÕES  
TERRAPLENAGENS  
SANEAMENTO BÁSICO, ETC.

COMPRA E VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

VENDA DE APARTAMENTOS

CENTRAL DE BRITAGEM - LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

**FIAT**

*Francisco Rosas & Macedo, L.da*



REPRESENTANTES PARA O  
CONCELHO DE VILA VERDE  
DAS MARCAS

**FIAT E LANCIA**



Rua Dr. Francisco A. Gonçalves - VILA DE PRADO  
Telefone 921580 4730 Vila Verde



## Gabinete de Contabilidade de Prado, L.da

### Equipamentos de Escritório:

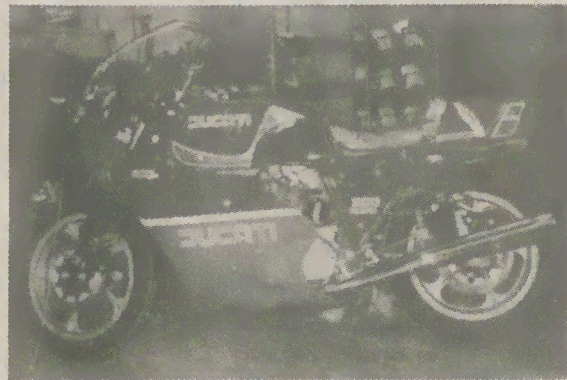
- Computadores
- Consumíveis de Informática
  - Fitas para todo o tipo de máquinas de escrever e impressoras
  - Papel em contínuo
  - Disquetes
- Máquinas de escrever e de calcular
- Fotocopiadores
- Telefax
- Mobiliário
- Estudos económicos
- Seguros



Lugar do Pontido - PRADO (S.ta Maria) - Telef./Telefax 921398  
4730 Vila Verde

# MBM

Manuel Barbosa & Macedo, L.da  
ARMAZENISTAS - DISTRIBUIDORES



Motorizadas Sachs - Casal - Famel  
Macal - Motos Cagiva - Ducati  
Husquevarna - Scooters Suzuki  
Yamaha - Honda - Bicycletas  
Acessórios e Reparações  
Agente Oficial Lubrificantes ESSO

Rua Francisco Lopes Ferraz, 45  
PRADO - Telef. 921185  
4730 Vila Verde

## GALERIAS CARLIM



**MODA  
JOVEM**

*Armandino Araújo Carvalho*

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - Telef. 921621 - PRADO

*Se tem Problemas de Visão*  
*a*

## ÓPTICA DE PRADO

*Deve Visitar*

**Marcações de Consultas**

**Médico Oftalmologista**

**Óculos de Sol**

**Lentes e Armações  
de Marcas Consagradas**



LARGO S. SEBASTIÃO — EDIF. BOM SUCESSO — LOJA 1  
TELEF. 92 18 94 — PRADO — 4730 VILA VERDE



*Fábrica de Confecções Leather, Lda*

CONFECÇÃO EM COURO E ANTÍLOPE

SEDE: Lugar do Faial - PRADO

Telefs. 921102 / 921845 / 921155 / 921148

Telex 32258 LEATHR P - Apartado 9 Telefax 921154

4730 VILA VERDE - PORTUGAL



## IMPrensa ESCOLAR

"Escola Verde" destaca  
actividades extracurriculares

O dinamismo e a animação que caracterizaram o último período lectivo da Escola EB 2,3 de Vila Verde têm no número 9 do jornal "Escola Verde" um claro espelho.

A primeira página ostenta o vasto e extremamente rico programa da semana cultural que vai permitir um encerramento algo apoteótico do ano escolar e dá conta da comemoração do Dia Mundial da Criança.

O interior surge recheado de variadíssima informação sobre as actividades promovidas pela e na escola, nomeadamente uma visita de estudo a Lisboa, que, além de outros motivos de interesse, constou também de um passeio de barco no rio Tejo.

As preocupações ecológicas dos alunos da escola ficam bem vinculadas na entrevista realizada ao Director do departamento de Ambiente da Câmara Municipal de Vila Verde, a propósito da água que por cá se consome e no sentido de aquilatar da qualidade do tratamento que é concedido a essa mesma água.

"O Sarrabisco" realça  
Visita de Estudo a Lisboa

A visita de estudo realizada pelos alunos e professores da Escola do Bom Sucesso nº2 da Vila de Prado ao Jardim Zoológico de Lisboa é objecto de um simples mas elucidativo desenho dos alunos do 1º ano, que preenche integralmente a 1ª página.

Também a visita de estudo à padaria Paniprado surge no interior, demonstrando a preocupação do corpo docente da escola de abrir a escola ao meio e de proporcionar aos alunos outras vivências e aprendizagens revestidas de algum carácter prático e utilitário.

O intercâmbio de experiências é uma outra característica que importa realçar, mercê da publicação de trabalhos de alunos de escolas do meio. A escola de Atiães divulga o passeio de estudo a uma fábrica de bordados a Braga, enquanto outras dão maior importância a mensagens sobre o ambiente, a saúde e à própria história.

"O Codesso" faz balanço  
do Encontro de escolas EBM

O número 14 do jornal "O Codesso", da Escola do Ensino Básico Mediatizado (EBM) de Codessal, é integralmente dedicado ao balanço das actividades desenvolvidas por iniciativa desta e de outras escolas do EBM do concelho no intuito de assinalar os 30 anos de existência deste tipo de ensino e por forma a proporcionar um amplo debate e reflexão sobre as questões de fundo que urge enfrentar com vista a planear o futuro.

Tratou-se de um conjunto de actividades que tivemos já oportunidade de divulgar e que se revelaram de grande interesse num concelho profundamente marcado pela ruralidade e por gritantes problemas de desertificação, mormente na sua zona norte, onde, indiscutivelmente, o Ensino Básico Mediatizado tem uma importante palavra a dizer no que toca a conceder a inúmeros jovens a única oportunidade de se instruírem.

Em entrevista concedida a este jornal escolar, o Professor Mota Alves, Vereador da Educação da Câmara Municipal de Vila Verde, reafirmou o empenho da edilidade em criar condições para a continuidade deste tipo de ensino: "A Câmara Municipal de Vila Verde e eu pessoalmente nunca nos manifestamos contra o Ensino Básico Mediatizado. A então Telescola e agora EBM tiveram e têm um papel importante no ensino obrigatório neste concelho. O ensino obrigatório de nove anos obrigou à criação de novas escolas, de forma a dar-se resposta às necessidades existentes. A criação de novas escolas não será sinónimo de encerramento de todas as EBM, apenas terão que ser encerradas as que estiverem muito próximas dos novos estabelecimentos de ensino."

Também o Eng. Manuel Pinheiro, Chefe da Estrutura Projecto EBM, foi objecto de reportagem e, sobre as actividades desenvolvidas, nomeadamente sobre a exposição de trabalhos, referiu: "Os trabalhos que nela estão expostos revelam bem a qualidade do trabalho que alunos e professores desenvolvem ao longo do ano. Só tenho pena que outros alunos, professores, dirigentes, pedagogos ou até políticos não tenham tido essa oportunidade. De certeza que começavam a olhar para o EBM com outros olhos...".



## AO SABOR DO TEMPO

• José Fernandes da Silva



## QUEM SOU EU?

Em 7 de Janeiro de 1864, na cidade de Viseu, vi a luz do dia pela primeira vez.

Na altura própria ingressei na Universidade de Coimbra no Curso de Medicina que, devido ao meu carácter boémio não terminei, já que, quando a morte me visitou, apenas com trinta e dois anos, ainda frequentava o terceiro ano.

Tornei-me popularíssimo em muitos pontos do País, pela fama criada como exímio cantador de fado de Coimbra e pela minha celebrada boémia. Fiz-me ouvir em muitas festas de beneficência, várias delas em Lisboa.

Anterior a mim não há nenhum nome com quem se possa referenciar o aparecimento do fado e da canção tradicional coimbrã. Gozei de profunda admiração em todo o País e fui, como já frisei, o verdadeiro iniciador de uma tradição musical, que perdurará viva através dos tempos.

O Museu Académico de Coimbra é fiel depositário da minha última guitarra que, gentilmente, em 1967, ofereceram familiares meus.

A edilidade viseense decidiu dar o meu nome a uma rua, na parte medieval da cidade.

Cem anos após a minha morte, 1996, foi encontrado, na mão de uma particular, um retrato meu, pintado no ano da minha morte pelo grande artista viseense António de Almeida e Silva. Este retrato foi cedido para uma exposição no Museu Grão-Vasco, bem como para serem feitas cópias.

O meu nome simboliza o melhor de uma tradição boémia coimbrã, feita de aventuras, serenatas, tricanas e pouco estudo. A minha belíssima voz, a minha contagiante alegria e a minha capacidade de comunicação (já que também fui insigne actor de teatro, tendo percorrido diversas zonas do País) deram ao final do século uma nova dimensão, que está presente em centenas de páginas, muitas delas escritas por grandes nomes da nossa literatura que viveram e estudaram em Coimbra.

Após a minha morte, que ocorreu no dia 3 de Abril de 1896, alguns dos meus amigos resolveram publicar um semanário com o meu nome e o primeiro número saiu em 12 de Junho do mesmo ano. Também o insigne poeta Gomes Leal escreveu uma fantasia mística, tomando como tema uma das minhas quadras, que na época muito se popularizou.

Resposta ao número de Junho:

Luís Vaz de Camões.

## PARA REFLECTIR

- 1- Quem é que envelhece sem embranquecer os cabelos?
- 2- À direita sou um homem, facilmente acharás; às avessas, só à noite, e nem sempre me encontrarás?

3- No Carnaval sou aplaudido, na roça sou abrigo?

4- No cabelo, no dente e na planta estou; ninguém me vê. Quem sou?

5- Qual é o insecto que é tão pequenino, tão colorido e é um diminutivo de um nome feminino?

6- Qual é o fio que não dá choque e as moças adoram?

7- O que é que tem mão mas não tem dedos?

8- O que é que não carrega água, não tapa o sol, mas serve para separar o joio do trigo?

9- Sou linda. Bonita. Magnífica. Sou também um dos quatro tigres asiáticos. Quem sou eu?

10- Eu sirvo para cobrir as casas e se me dá na veneta, dizem que sou maluco. O que é?

Respostas ao número de Junho:

- 1- "E se fizessemos um programa?"
- 2- A cadeira do Papa. 3- Belém. 4- Vírus de computador. 5- Solta os cães! 6- Para pregar no sono. 7- A cebola, porque faz chorar.

## HUMOR

A garotada estava no recreio a falar de mulheres.

- ... E tu, Pedro, quem gostarias de namorar?

- A telefonista.

E tu, Luís?

- A professora de educação física.

- E tu André?

- A Armanda.

- Mas a Armanda é muito feia, exclamaram todos.

- É verdade, mas eu sou o único que estou a ser realista!

Na escola a professora perguntou ao Paulinho:

- Porque é que nunca tomas banho?

- É que a minha mãe está sempre a dizer que eu tenho saúde de ferro.

- E daí, Paulinho?

- Tenho medo de enferrujá-la!

Sabendo que o filho não é amante da religião, a mãe admira-se por vê-lo no quarto, ajoelhado ao lado da cama, de mãos postas:

- O que estás a fazer, Joãozinho?

- A rezar para que o rio Cávado vá para Coimbra, respondeu o filho.

- Mas porquê? Insistiu a mãe, admirada.

- Porque foi isso que eu escrevi na prova de Geografia.

O Carlos Manuel vai ao dentista para obturar os dentes cariados.

- Quando pode vir ao tratamento?, perguntou o dentista.

- Todas as manhãs, menos aos sábados.

- Porque não aos sábados?

- Ora, porque ao sábado não tenho aulas!

O Jorge era doido por futebol, daqueles que chegam ao trabalho e gozam os amigos quando o clube deles perde e o seu ganha.

Até que um belo dia, ao entrar em casa, o filho veio a correr, aflito:

- Ó pai!, ó pai!, a mãe caiu lá na área!!!

- Na área? Então é pênalti!

## LONGE A POLUIÇÃO

Ver as salas, o recreio, ou qualquer parte da escola com ar sujo, sem asseio, os briosos desconsola!

"Deitar cedo e cedo erguer" (como nos diz o rifão), "dá saúde e faz crescer", mas longe a poluição!

As ruas, praias, o rio, ou qualquer outro lugar, todos devem ter o brio de usá-los sem os sujar!

Ter atenção com os montes, para o fogo os não queimar, assim como com as fontes, p'ra água não inquinar!

É bela cada manhã, livre de poluição, que faz ter a alma sã e também o corpo dão!

Com reclames pioneiros unamo-nos em clamores: "para evitar os maus cheiros proliferem contentores!"

Quem quiser ter alegria e saudável coração deve afastar, noite e dia, focos de poluição!

Em todas as circunstâncias devemos ter o capricho de alertar quaisquer instâncias para os perigos do lixo!

A Vida terá beleza, quando encontrarmos o jeito de estimar a Natureza e ter-lhe grande respeito...

José Fernandes da Silva

RANCHO DE CERVÃES ORGANIZA  
FESTA DA COMUNIDADE

Este ano, o Rancho Folclórico de Cervães não reeditou o Festival de Folclore, optando pela organização de uma "Festa da Comunidade", que se realizou no dia 27 de Julho.

A tarde foi dedicada aos Jogos Tradicionais (corrida do sacco, jogo do púcaro e subida do pau), tendo lugar às 20 horas uma missa cantada pelo rancho organizador. A que se seguiu, por volta das 21 horas a actuação do rancho anfitrião e do de Santa Eulália de Oliveira.

## TONYMEC - TM

Especializado em Fiat e Toyota  
Reparações Mecânicas

Frente ao Cemitério • Vila de Prado • Telef. 923802

OFICINA  
AUTO

Folclore — Lavradeira/96

# LAVRADEIRAS REALIZAM FESTIVAL EM PRADO

O Grupo Folclórico das Lavradeiras de Parada de Gatim decidiu levar a cabo o seu XVI Festival de Folclore "Lavradeira/96", no Largo Dr. Antunes Lima, na Vila, de Prado, com início às 21 horas, do dia 10 de Agosto.

Para além do grupo organizador, actuarão no mini-anfiteatro central daquele largo, defronte da Casa da Botica, cinco outros agrupamentos: Grupo Folclórico de Barcelinhos, Rancho Típico de Santa Maria da Reguenga (Sto. Tirso), Grupo Etnográfico de Danças e Cantares de Fermêdo e Mato (Arouca), Rancho Regional de Argoncilhe (Feira) e Rancho Folclórico de Alenquer.

Dois dias depois, as "Lavradeiras" partem para a Hungria para participarem no Festival Mundial de Folclore que decorrerá de 15 a 21 de Agosto, estando previsto o seu regresso para o dia 24. Irá o prestigiado grupo de Parada de Gatim fazer jus à sua condição de embaixador musical e cultural da nossa região e até do País, à imagem do que já aconteceu em vários países europeus, como a França, Alemanha, Inglaterra, Irlanda, Holanda, Itália, Bélgica, Luxemburgo...

Na Hungria irão estar representados doze países, e é a primeira vez que o Grupo Folclórico das Lavradeiras de Parada de Gatim, único representante nacional, irá estar presente, o mesmo acontecendo em relação à Noruega, para onde tem já agendada uma deslocação em 1997, sinal claro do indiscutível prestígio que campeia a nível internacional.



## Rádio Voz do Neiva

95.6

# 3º FESTIVAL ATRAI MULTIDÃO A VILA VERDE

À imagem das duas primeiras edições, uma vez mais o Festival Voz do Neiva, organizado pela popular emissora de rádio sediada em Duas Igrejas, transformou-se num espectáculo de multidões.

Com efeito, o recheado cartaz que a Rádio Voz do Neiva anunciou copiosamente fez emergir ao centro de Vila Verde, na noite de 13 de Julho, milhares de pessoas, que encheram por completo o Largo de Santo António, onde estava montado o palco, e ainda os locais e espaços ajardinados que o rodeiam. Locais onde se podiam ver as inevitáveis barracas comerciais e de comes-e-bebes, que davam o ar de se estar perante uma reedição das festas concelhias.

Os apresentadores da emissora organizadora do certame, cujas duas primeiras edições se realizaram na Praia Fluvial do Faial, na Vila de Prado, seguidas de um ano de interregno, lá foram fazendo desfilar no palco uma vasta pleiade de grupos e de artistas do mundo da música que fez com que o festival se prolongasse pela madrugada dentro: Vertentes do Oural, Andreia Patrícia, Michel Costa, Rui Nova, Mimi Capela, Ronda Vale do Neiva, Nel Monteiro, Orlando Mesquita, José Reza, Alexandrina, José Manuel-Music Box e Sílvia Alexandra, Cachadinha e Hamelin Band.

No programa televisivo "Lendas e Narrativas"...

# HERMANO SARAIVA FALA DE VILA VERDE

No dia 3 de Julho, o conhecidíssimo Prof. José Hermano Saraiva dedicou uma boa parte do seu programa da RTP 2 "Lendas e Narrativas" ao concelho de Vila Verde.

Numa realização que, confessamos, não correspondeu de forma alguma às nossas expectativas e às credenciais do seu principal responsável, o distinto historiador centrou a sua apreciada oratória, no que concerne a Vila Verde, na pessoa e obra de Serra Nevada, na razão da existência da Torre de Penegate, em Carreiras (S. Miguel), e na industrial pradense de artesanato do linho, Maria Helena Dantas.

Princiando por reputar de "triste" a decisão da troca do edifício dos Paços do Concelho, fundado apenas numa questão de estética e olvidando a insuficiência de espaço do imóvel onde funciona actualmente a Biblioteca Municipal, o Prof. Hermano Saraiva reportou-se com toda a justiça a João José de Almeida Lopes, um vilaverdense verdadeiramente merecedor da honra de uma transmissão televisiva, fazendo ver que "Vila Verde deve-lhe hoje ter uma biografia com inúmeros aspectos da sua História". Reportava-se à obra assinada com o pseudónimo de Serra Nevada, "Apontamentos para a História de Vila Verde", publicada em fascículos, atribuindo-lhe o nome de "Vila Verde - Notas para a sua História", a segunda criação do autor, já aqui apresentada.

É um prémio mais do que merecido para um homem que, apesar das inúmeras dificuldades, não desiste de investigar as raízes históricas da sua Terra, constituindo, segundo o douto historiador, um exemplo porque "apesar de ver a vida andar para trás, encontra nas memórias da terra em que nasceu um motivo para continuar". Elogiando a apoio prestado pela Câmara Municipal de Vila Verde à publicação da obra

de Serra Nevada, que Hermano Saraiva definiu como "uma obra modelar para recordar o passado de todos quantos aqui nasceram".

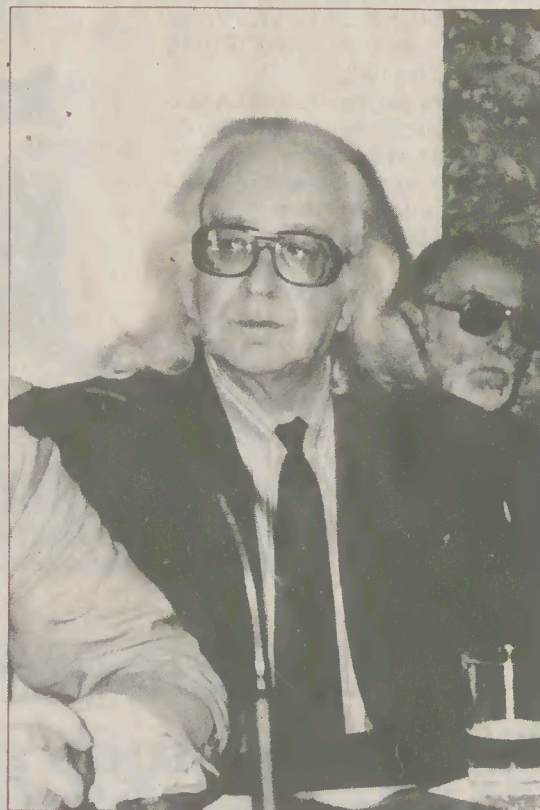
### • A Torre de Penegate

Referiu-se ainda o Prof. Hermano Saraiva à Torre de Penegate, situada na freguesia de Carreiras Santiago, construída em 1360 por Mem Rodrigues de Vasconcelos, após licença régia de D. Dinis.

Verbalizou a razão da sua edificação da seguinte forma: "O rei D. Dinis proibiu os particulares de terem torres, mas fez uma excepção, dando licença que um colaborador dele muito dedicado, o Mem Rodrigues de Vasconcelos, construísse uma torre em Penegate porque precisava de se defender de muitos inimigos que lhe queriam fazer mal. E fazer mal porquê? Porque quando foi a revolta do Infante, que veio a ser depois o D. Afonso IV, os burgueses da vila de Guimarães queriam dar a vila ao infante revoltoso, mas o Mem Rodrigues, rudemente, esmagou essa tentativa e manteve Guimarães do lado de D. Dinis. A guerra acabou e estas coisas pagam-se e Mem Rodrigues teve que se vir meter na Torre de Penegate."

### • A "heroína" Maria Helena Dantas

Também a conhecida e prestigiada industrial pradense, Sra. D<sup>a</sup>.



Serra Nevada no lançamento das "Notas".

Maria Helena Dantas, mereceu especial atenção do Professor, lamentando-se uma não localização espacial precisa, que a considerou uma verdadeira heróina por "ser capaz de superar as próprias dificuldades criando riqueza para si e para os outros".

Aludia Hermano Saraiva ao facto de a senhora "descender de gente humilde - o pai era mineiro -, ter onze irmãos, ter sido obrigada a trabalhar desde os 7 anos de idade e após o casamento se ver forçada a trabalhar para dar o pão aos seus sete meninos, criando uma indústria familiar de artesanato artístico (tecidos bordados à mão) que produz um valor superior a meio milhão de contos por ano para que trabalhem directa ou indirectamente mais de 300 pessoas."

# 1º DE JANEIRO PUBLICA CADERNO SOBRE O CONCELHO

O jornal "O Primeiro de Janeiro", na sua edição de 24 de Julho, publicou um caderno especial dedicado ao concelho de Vila Verde.

Este prestigiado matutino passou em sumária revista 14 das 58 freguesias de Vila Verde, "o concelho modelo para quem deseja desfrutar a panorâmica mais bela que o Minho oferece".

"Uma conjugação dos verdes que a natureza tem para oferecer", eis como surge caracterizado na última das 16 páginas do Caderno Especial uma terra em que "as apreciáveis zonas planas com potencial invejável de fertilidade congregam ainda mais beleza no serpentear de tantos rios que a cortam, rios estes que, ao mesmo tempo, emprestam brilho e alegria às enormes e extremas montanhas bafejadas o dia todo por um sol cristalino que aumenta a beleza

e embebe a curiosidade dos seus visitantes, convidando-os à prática balnear e à prática da pesca desportiva".

Ao longo de 14 páginas desfilam perante o leitor as características, potencialidades, concretizações, problemas ou anseios das freguesias de Atães, Azões, Cabanelas, Coucieiro, Duas Igrejas, Esqueiros, Freiriz, Goães, Lage, Moure, Prado S. Miguel, Rio Mau, Valbom S. Pedro e de Vila Verde, revelados pelos respectivos autarcas. E para os apreciadores das tradições locais refere-se, para concluir; "Não deixe Vila Verde sem trazer um dos belos Lenços de Namorados que o concelho continua a preservar!".



### JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa  
CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

CORPO REDACTORIAL: António Adelino Silva; António Zamith Rosas; João Ribeiro Pereira; João Macedo

COLABORADORES: António Ribeiro, Fernando Silva, Francisco Azevedo, Isabel Gomes, José Barbosa, José Fernandes (Freiriz), José Manuel Pereira.

FOTOGRAFIA: Manuel Correia, Sérgio Coelho.

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO: Casa do Povo da Vila de Prado Empresa Jornalística nº 215 513 Mensário Registo na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA: Casa do Povo da Vila de Prado Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde Tel.: 921120 Contribuinte nº 501 063 846 Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA: Assinatura em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO 85\$00

COMPOSTO E IMPRESSO NA: TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda Travessa do Bom Sucesso - PRADO Tiragem - 1.750 ex.